



Percurso dos espaços da habitação

Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Justi Pisani

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana
Mackenzie
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Construção

Material didático

São Paulo
Agosto de 2023

Percurso dos espaços da habitação

Habitação pré-urbana

Resultado de forças culturais, socioeconômicas e físicas

semelhanças entre as edificações de diferentes civilizações- influências comuns ou uma seleção ecológica de materiais.

Cavernas – yurts (turco) ou ger (mongol)



SHERE, J. Sometime Cavemen. Moment of science, 2016. Disponível em: <https://indianapublicmedia.org/amomentofscience/cavemen.php> Acesso 22 jan. 2023

Habitações móveis

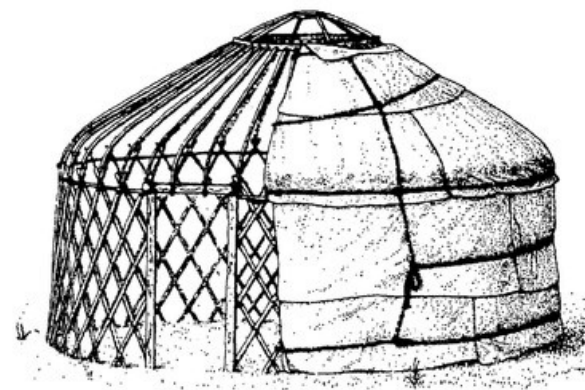
também são definidas como residências temporárias regulares usadas por sociedades nômades tribais que vivem em uma economia pastoril.



<https://en.wikipedia.org/wiki/Yurt>

yurt (Turkic) or ger (Mongolian) de 1860

Yurt é a habitação tradicional dos povos nômades da Ásia Central. Empregados há mais de 3.000 anos. Heródoto de Halicarnasso, que viveu na Grécia entre 484 e 424 aC. descreveu esse tipo de habitação

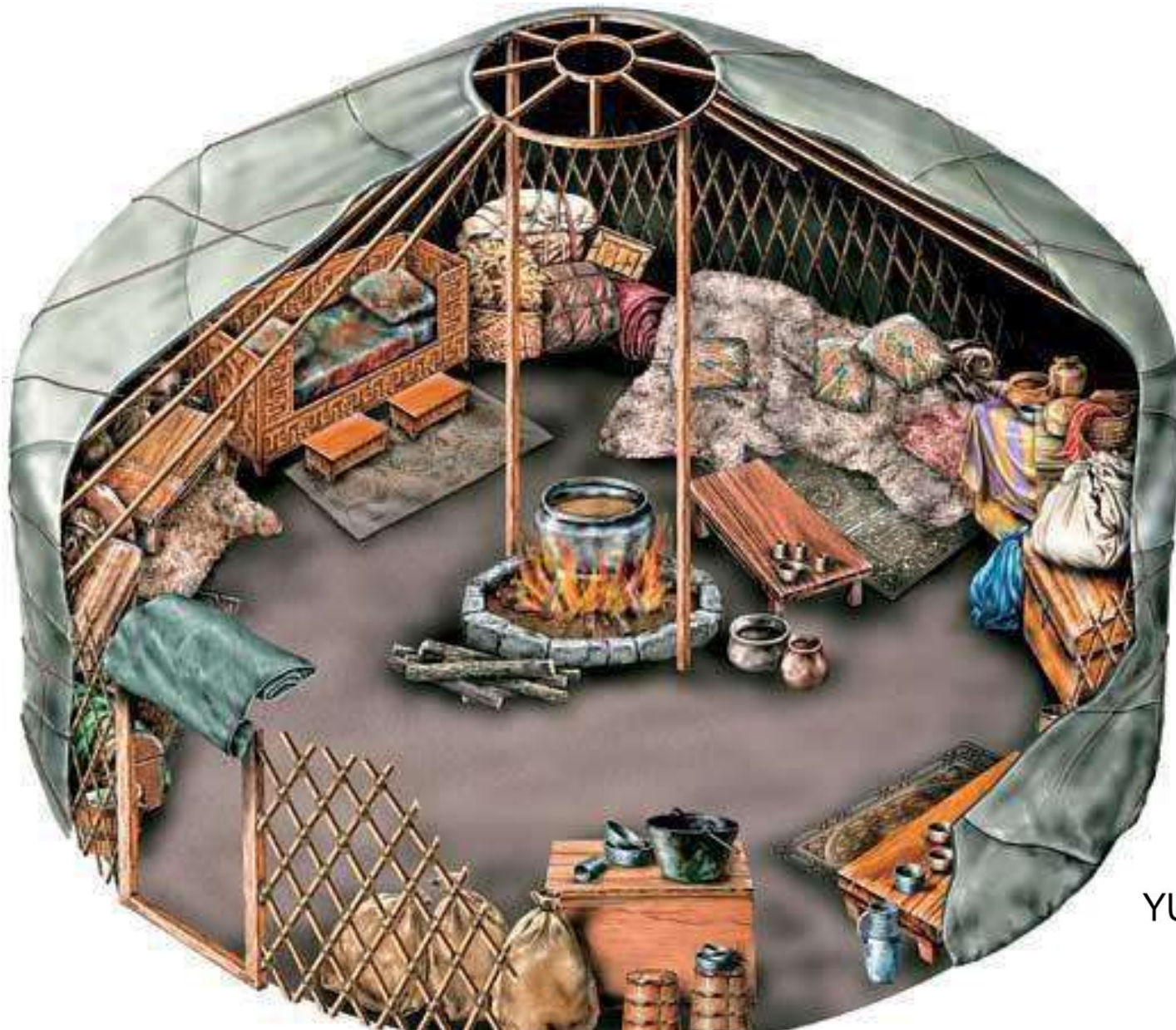


ANCIENT MONGOLS.Yurts. Disponível em: <https://etancientmongollifeblog.weebly.com/sarnai>
Acesso em 25 mar. 2023

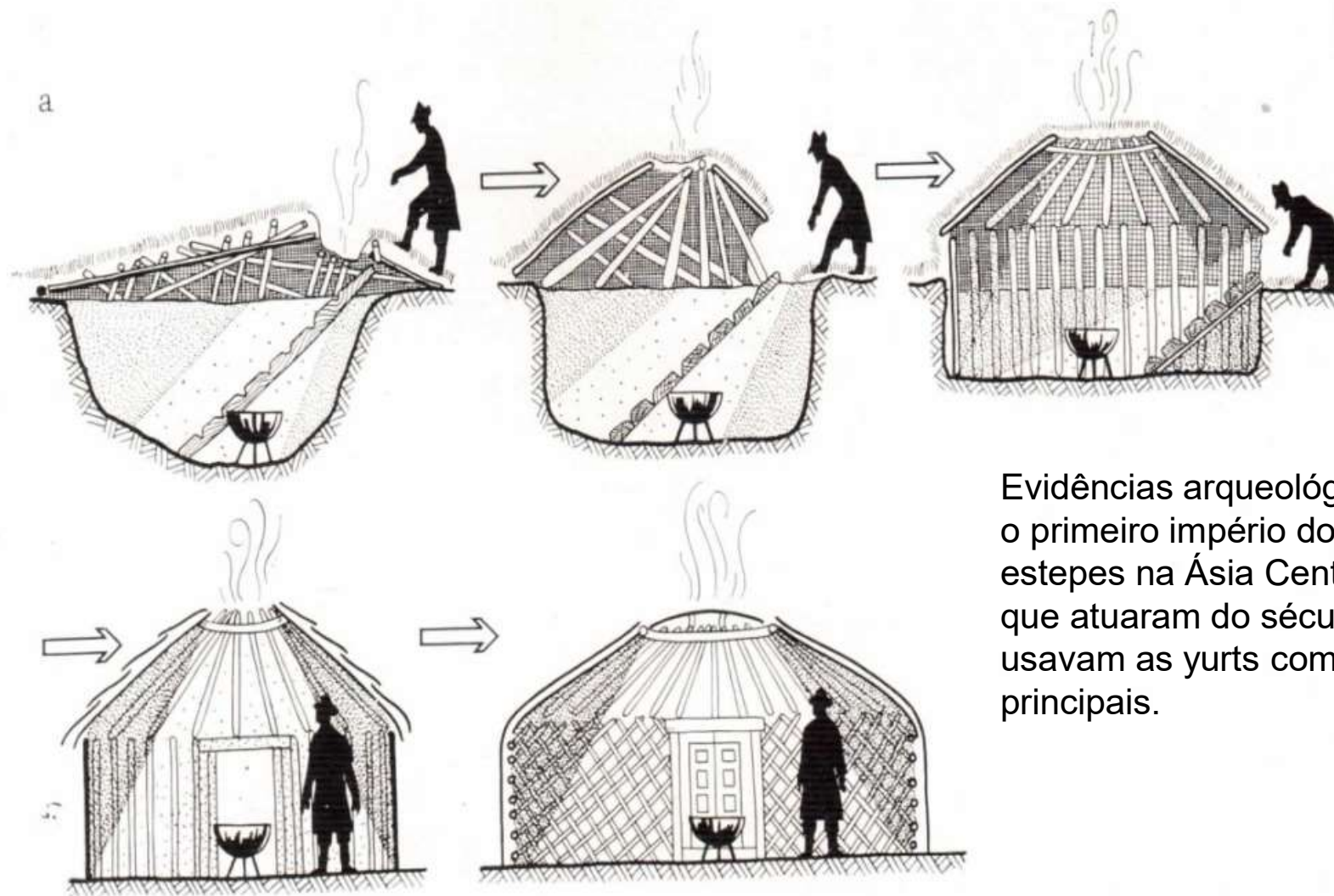


YURT BRASIL.
<https://espaconaturalmente.eco.br/kit-tenda-yurt/>



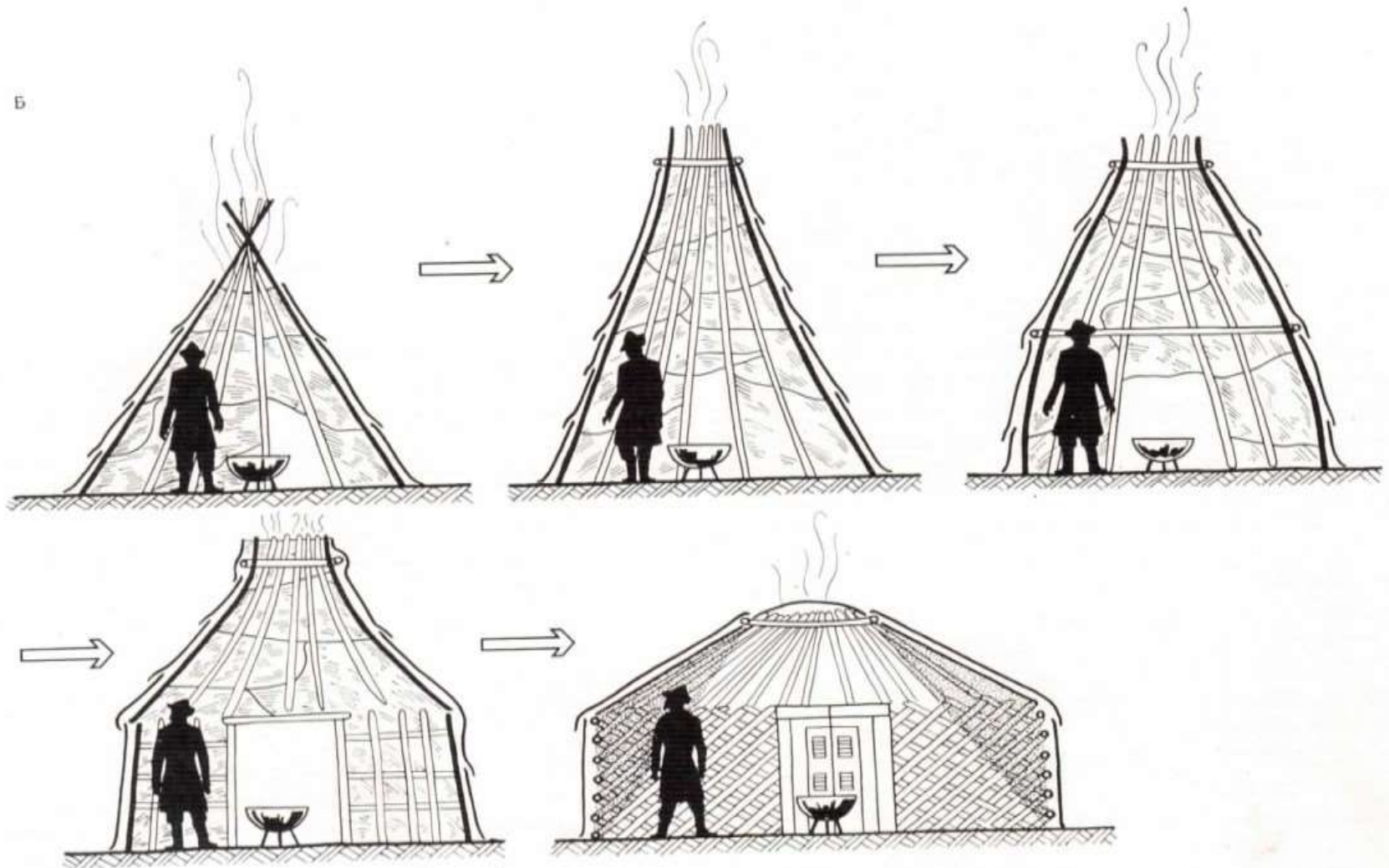


YURT BRASIL

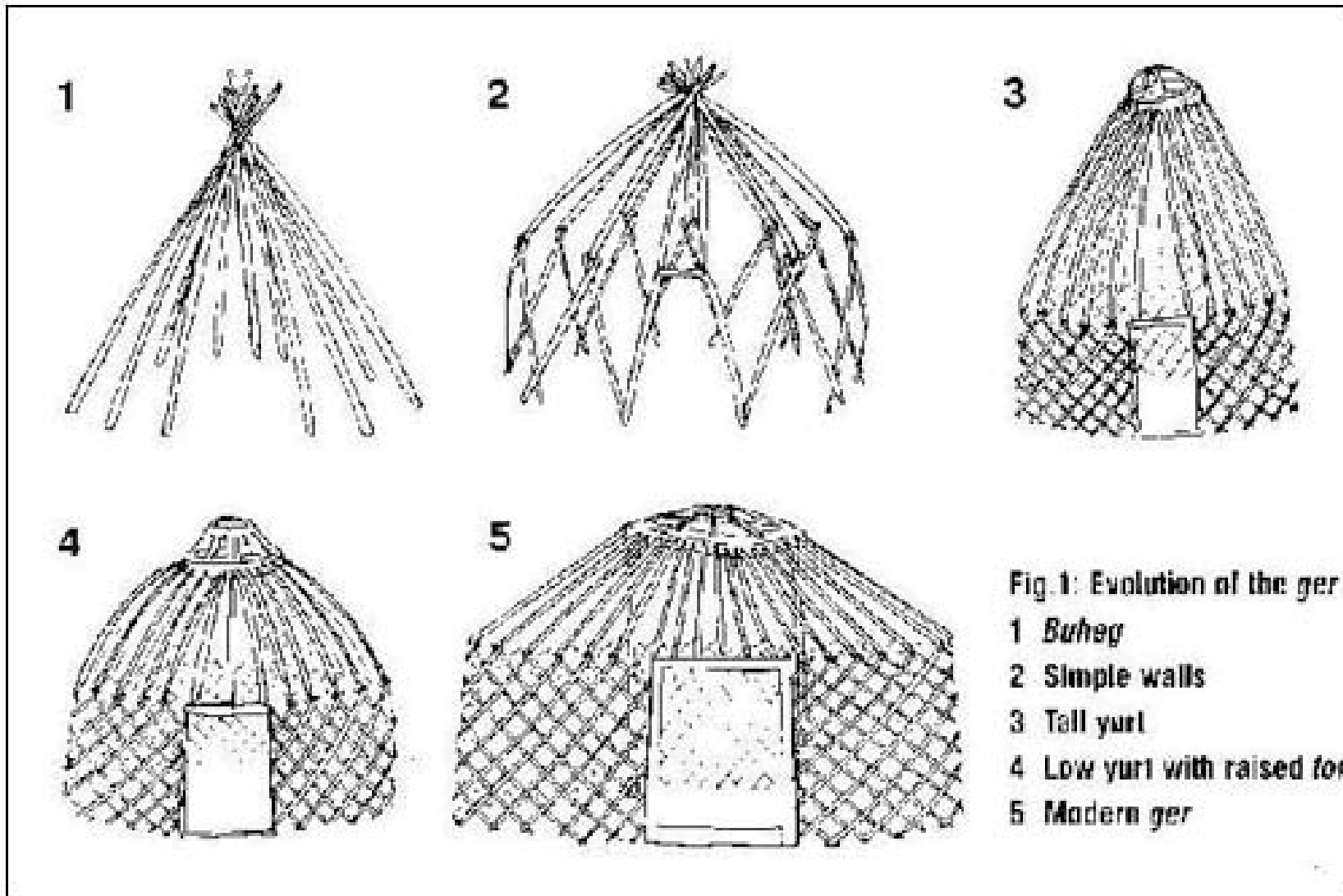


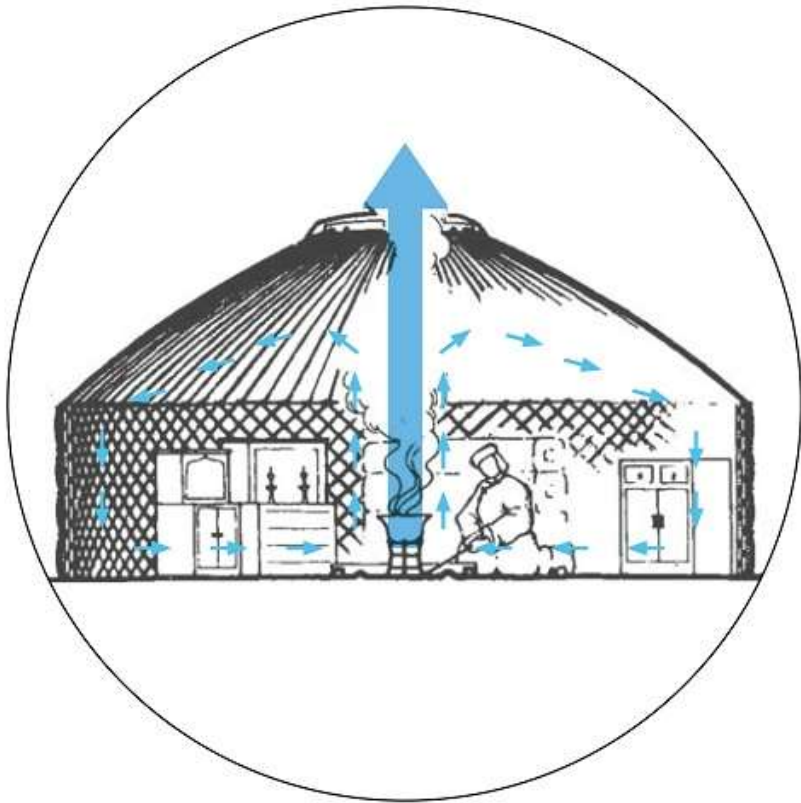
Evidências arqueológicas provam que o primeiro império dos guerreiros das estepes na Ásia Central, os hunos, que atuaram do século 4 ao 6 dC, usavam as yurts como suas moradias principais.

WILDE NATURE T. Mongolian Architecture. Disponível em:
www.wildnaturetravel.com/index.php?sel=content&menu_id=30

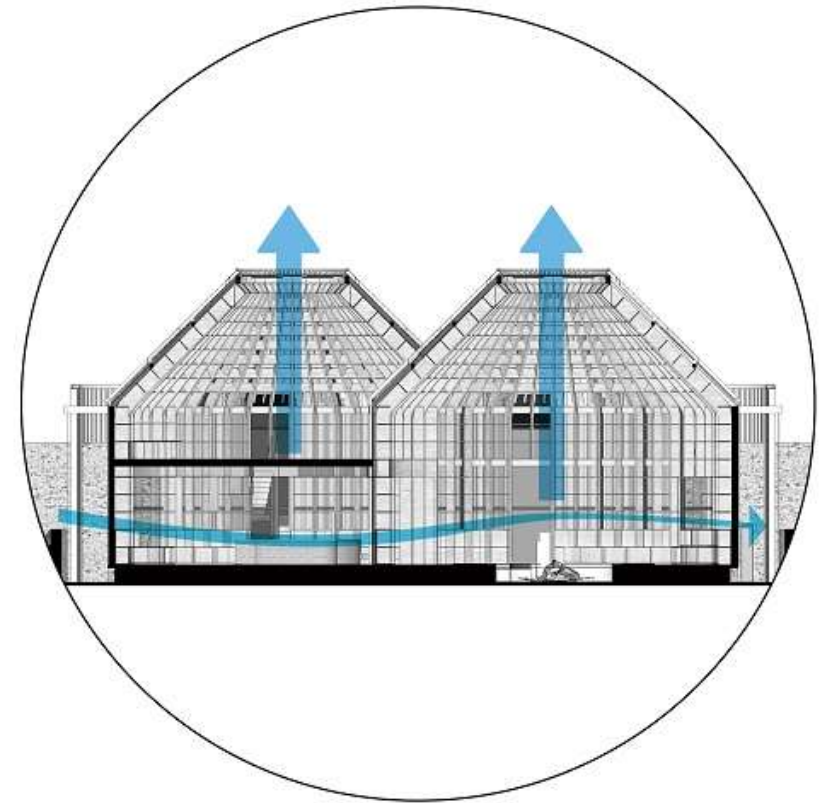


WILDE NATURE T. Mongolian Architecture. Disponível em:
www.wildnaturetravel.com/index.php?sel=content&menu_id=30





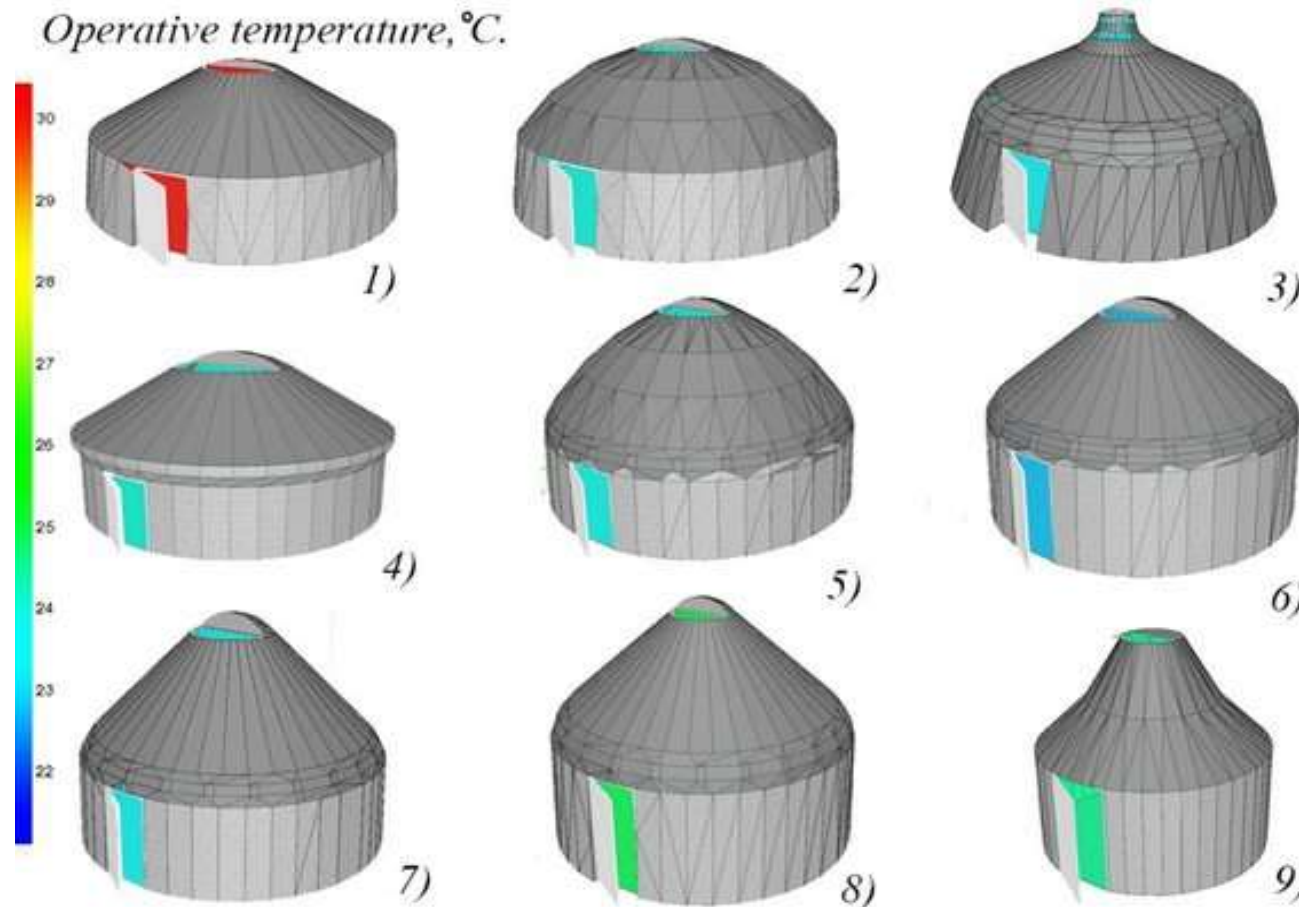
原始蒙古包生态通风
ORIGINAL YURTS ECOLOGICAL VENTILATION



天窗可打开实现自然通风
LOUVRES OPEN FOR NATURAL VENTILATION

HDD Designed A Mongolian Yurt-Shaped Architecture In A Grassland In China

Disponível em: <https://worldarchitecture.org/architecture-news/cmhgn/hdd-designed-a-mongolian-yurtshaped-architecture-in-a-grassland-in-china.html> Acesso em 03 jun. 2021



IDA-ICE mathematical models of different types of traditional yurts. 1) Mongolian yurt, 2) 13th-century Mongolian yurt, 3) Hunnu yurt, 4) Inner Mongolian yurt, 5) Hungarian yurt, 6) Kazakh yurt, 7) Kyrgyz yurt, 8) Double wall yurt, 9) Afghanistan yurt

GANTUMUR, Tsovoudavaa; KISTELEGI István. Comparative analysis for traditional yurts using thermal dynamic simulations in mongolian climate. Disponível em: searchgate.net/publication/328404367_Investigation_of_railway_ballast_materials%27_particle_degradation_with_special_laboratory_test_method/figures Acesso em 20 abr. 2021

habitações efêmeras ou temporárias

típicas dos povos
nômades

Os san africanos
(bushman)
e os aborígenes
da Austrália



SIYABONA AFRICA. San.
https://www.krugerpark.co.za/africa_bushman.html

Os San são os habitantes mais antigos da África Austral, onde vivem há pelo menos 20 000 anos. O termo San é comumente usado para se referir a um grupo diversificado de caçadores-coletores que vivem na África do Sul que compartilham conexões históricas e linguísticas. Os San também eram chamados de bosquímanos, mas esse termo foi abandonado por ser considerado depreciativo

African Tribes, African Traditions & Cultures of Africa. Disponível em: <https://www.africanbudgetsafaris.com/blog/african-tribes-african-culture-and-african-traditions/> Acesso em 02 jun. 2021



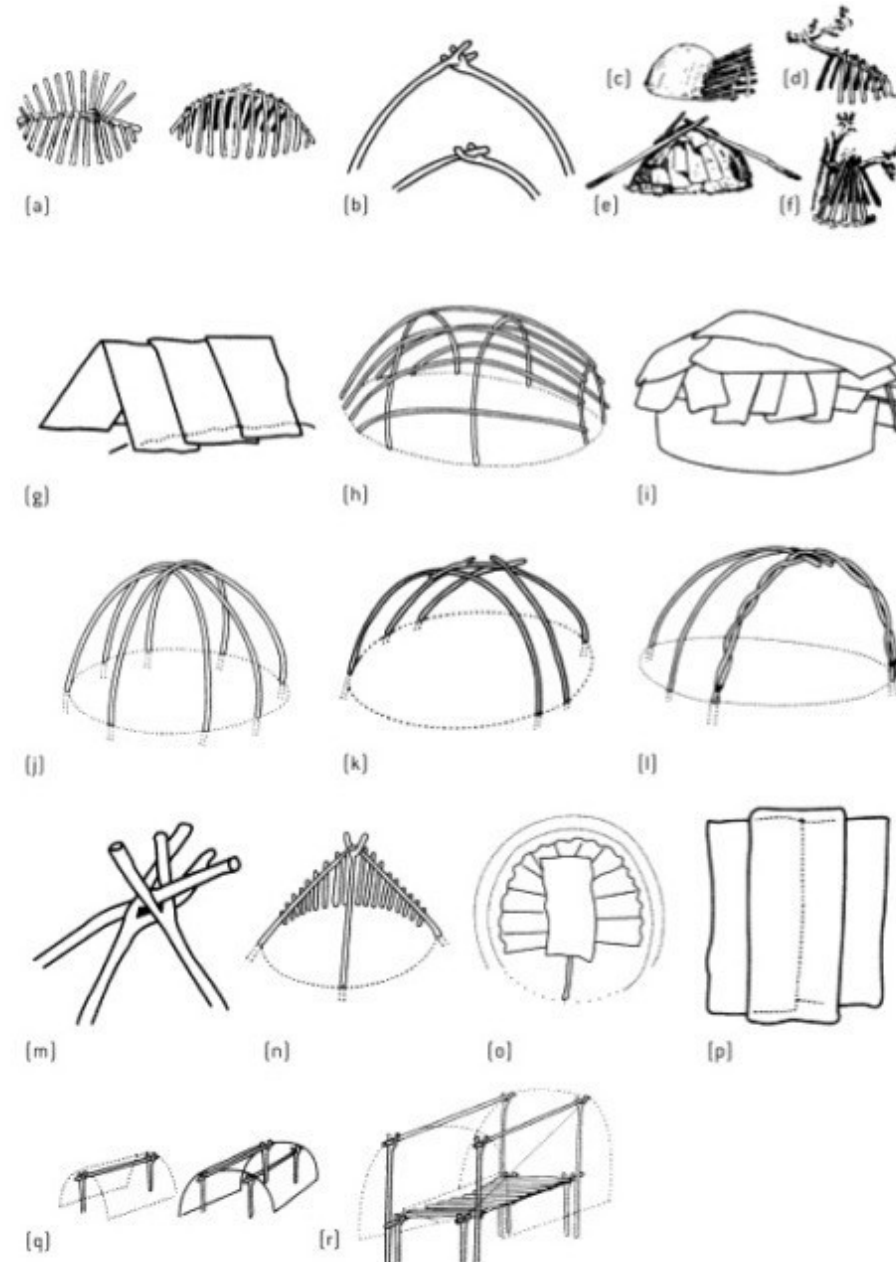


Stock Photo - Australia. Aboriginal encampment. (in 1880's)

<https://www.agefotostock.com/age/en/details-photo/australia-aboriginal-encampment-in-1880-s/B33-550534>

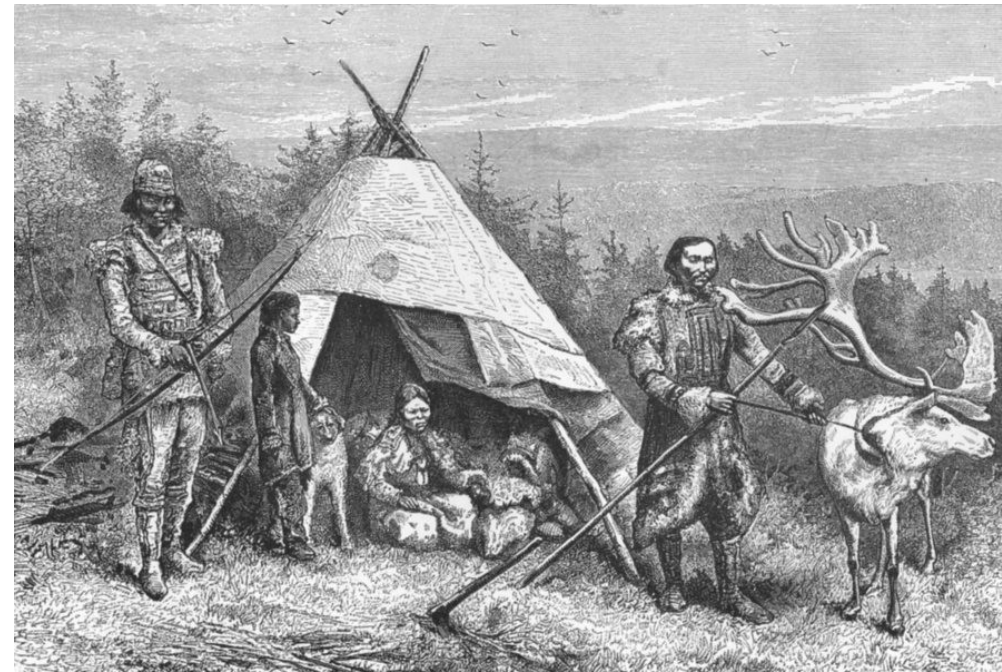
Walter Roth: Studies of
Aboriginal ethnoarchitectural
forms, Queensland, 1897.

Disponível em:
<https://medium.com/iamacamera/the-first-architects-86505036d915> Acesso em 29 abr.
2021





WALL WITH STORIES. Igloos. <https://www.wallswithstories.com/houses/igloos-theres-snow-place-like-home.html>



ASIA TUNGUS - <https://www.antiquemapsandprints.com/product/asia-tungus-types-costumes-c1885-old-antique-vintage-print-picture?product=P-6-008511~P-6-008511>

Habitações temporárias – como o iglu Inuit, as tendas dos Tungus da Sibéria oriental e as tendas muito semelhantes dos lapões do norte da Europa.

São grupos mais sofisticados – vivem da caça ou pesca, habitam uma residência por um período de semanas e têm um maior efeito sobre o meio ambiente.

Esses grupos também constroem moradias comunitárias e muitas vezes praticam o cultivo de corte e queima, que é o uso menos produtivo das terras agrícolas e tem um impacto ambiental maior do que a caça e coleta de moradores efêmeros.

Habitações sazonais

sociedades que são de natureza tribal, seminômades e baseadas em atividades agrícolas e pastoral. Comno os Beduínos do norte da África e da Ásia ocidental. As habitações desses grupos demonstram a próxima etapa na evolução da habitação, que está ligada ao desenvolvimento social. Os nômades pastorais se distinguem das pessoas que vivem em habitações episódicas por suas culturas homogêneas e o início da organização política.

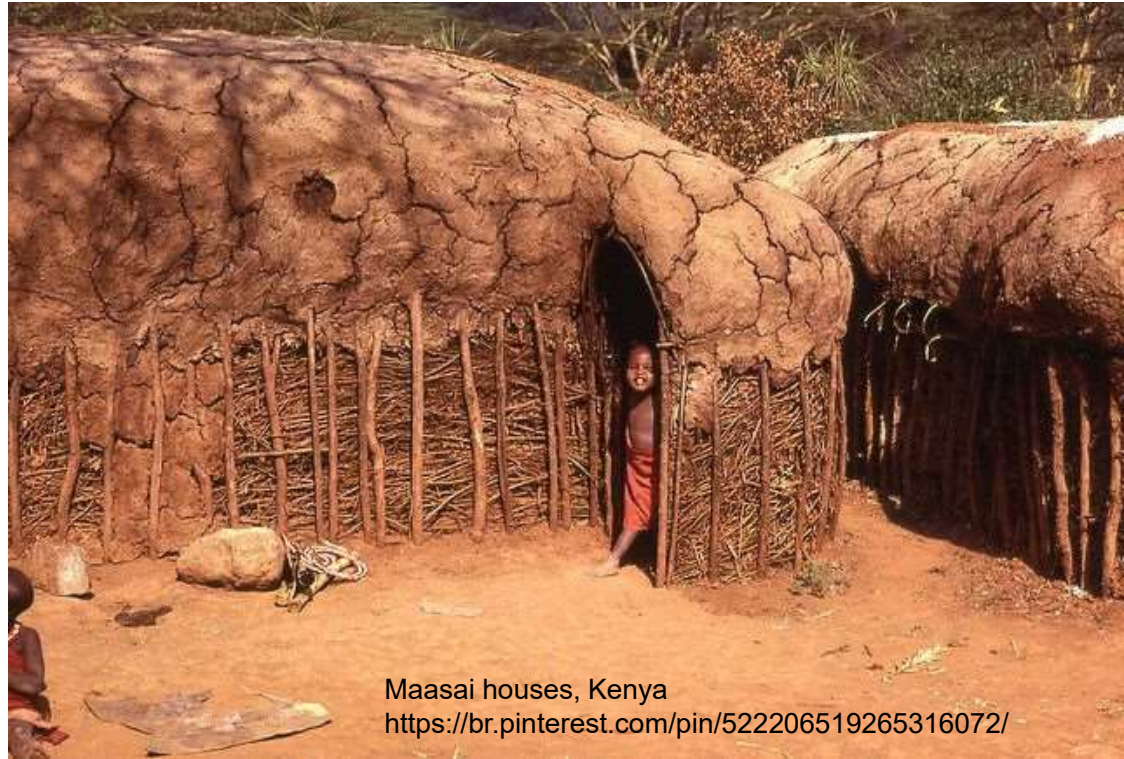
BEDOUIN HOMES AND CAMPS -

<http://factsanddetails.com/world/cat52/sub331/item1987.html>

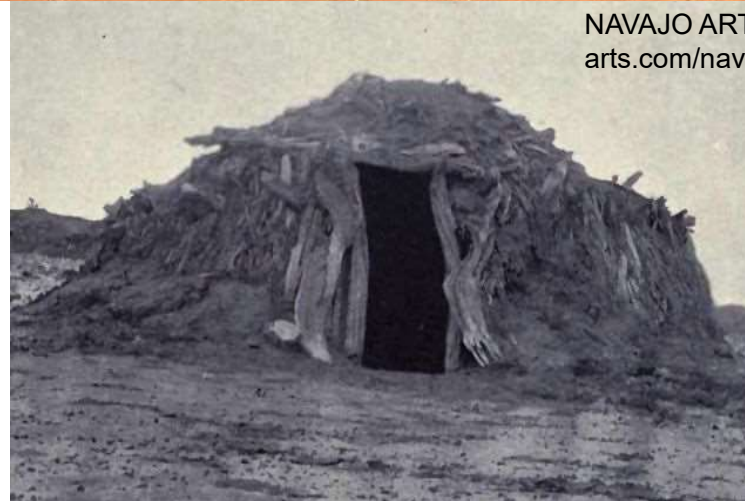
MOZAIK EDUCATION. - https://www.mozaweb.com/pt/Extra-Cenas_3D-Acampamento_beduino-217024



As moradias usadas pelos seminômades por vários meses ou por uma temporada podem ser consideradas semisedentárias e um início para o do conceito de propriedade, que falta nas sociedades anteriores. Este conceito é principalmente de propriedade comunal, em oposição à propriedade individual ou pessoal. Este tipo de habitação é encontrado em diversas condições ambientais e é demonstrado na América do Norte índios Navajo. Moradias semelhantes podem ser encontradas na Tanzânia (Barabaig) e no Quênia e na Tanzânia (Masai).



Maasai houses, Kenya
<https://br.pinterest.com/pin/522206519265316072/>



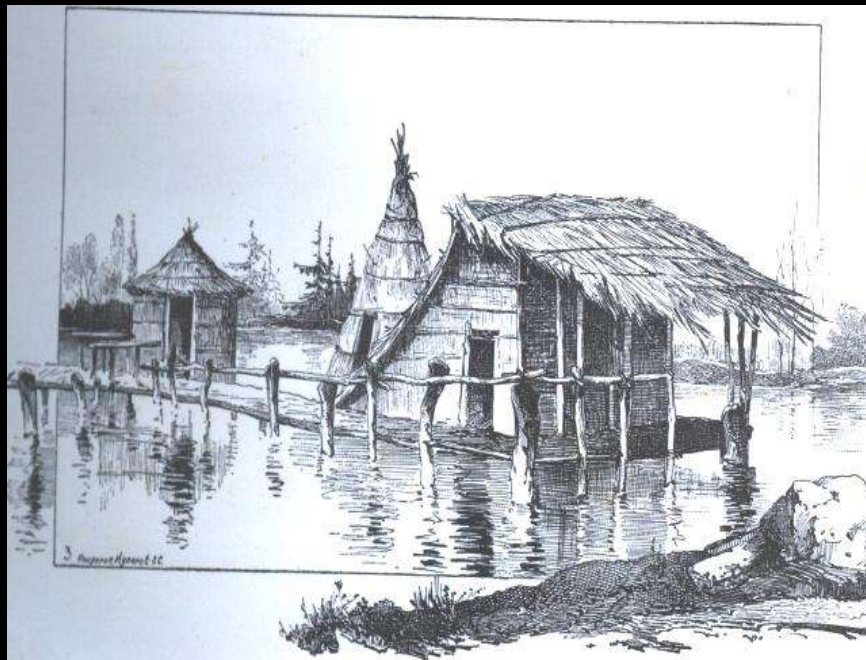
NAVAJO ARTS. <https://navajo-arts.com/navajo-hogans.html>

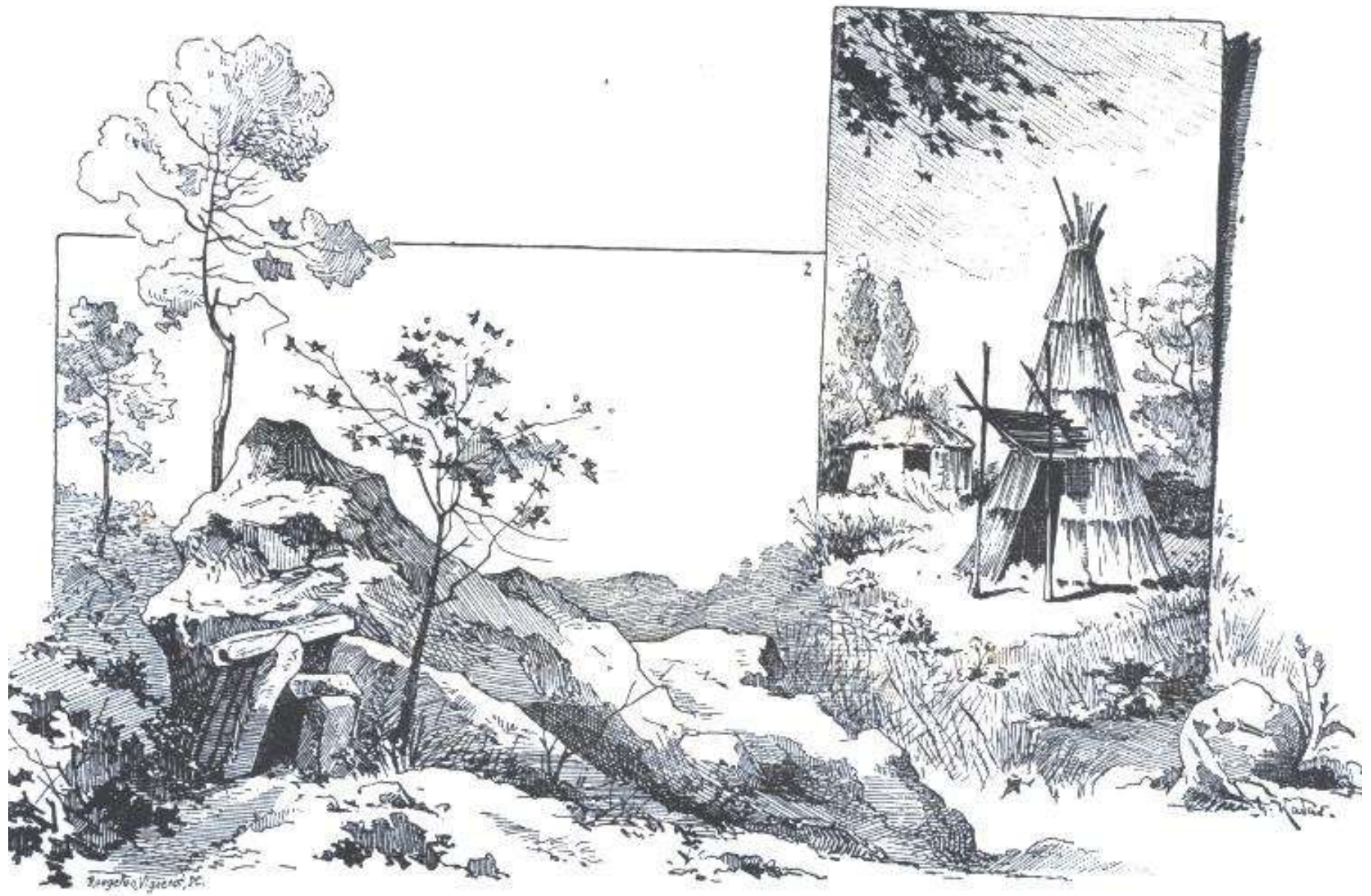
E. M. VIOLLET-LE-DUC

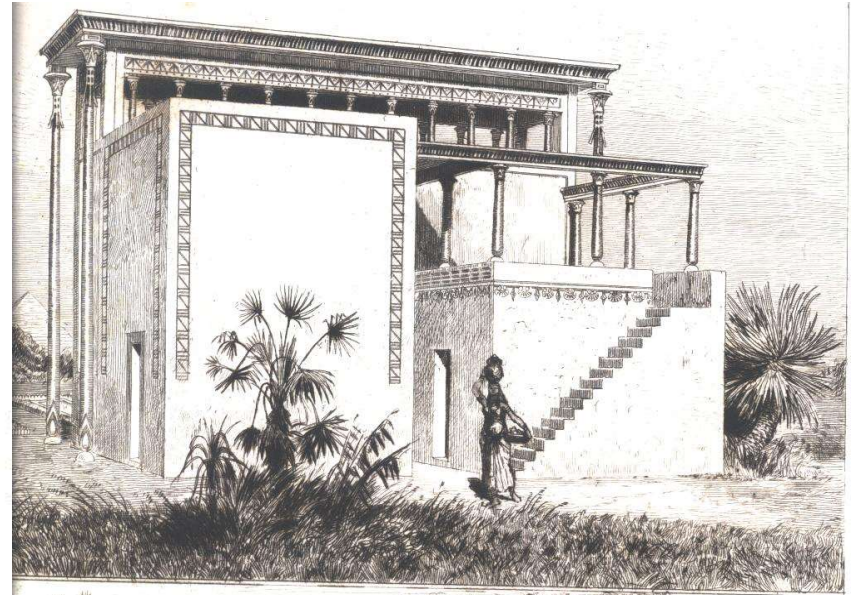
**Histoire de l'habitation humaine, depuis les
temps préhistoriques jusqu'à nos jours,
Paris, Hetzel, 1875.**

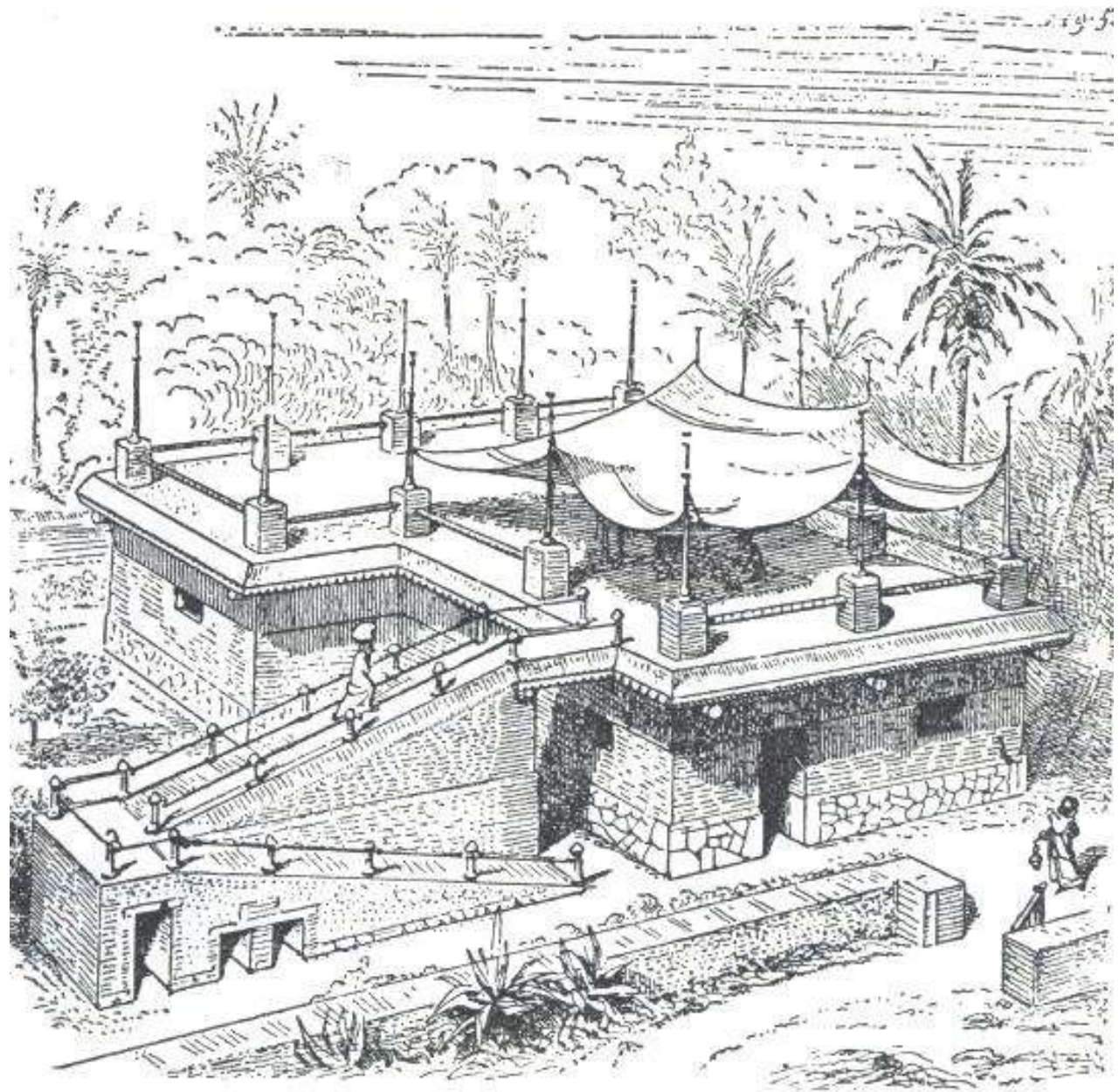
HABITAÇÕES – período PRÉ-HISTÓRICO

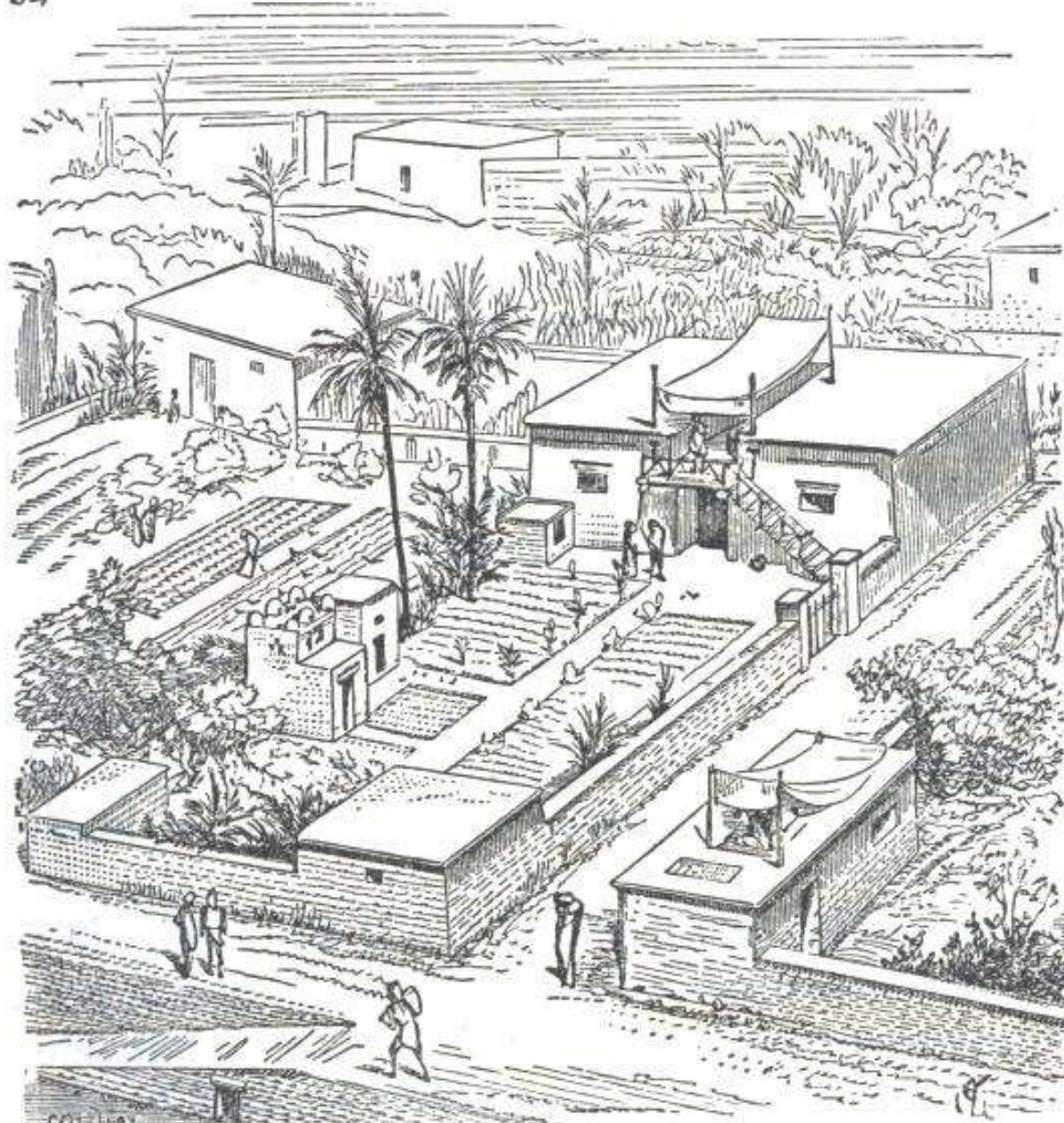
ANTECEDENTES



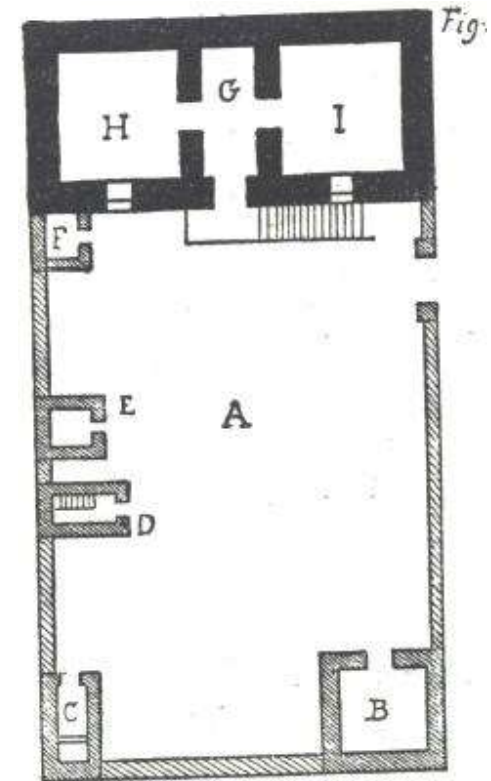








Primeiras
Dinastias
Egito –
5.000 aC



Os trabalhadores que estavam no vale ocidental vinham de **Deir el-Medina**, a cidade de operários – construída em alvenarias de pedra.

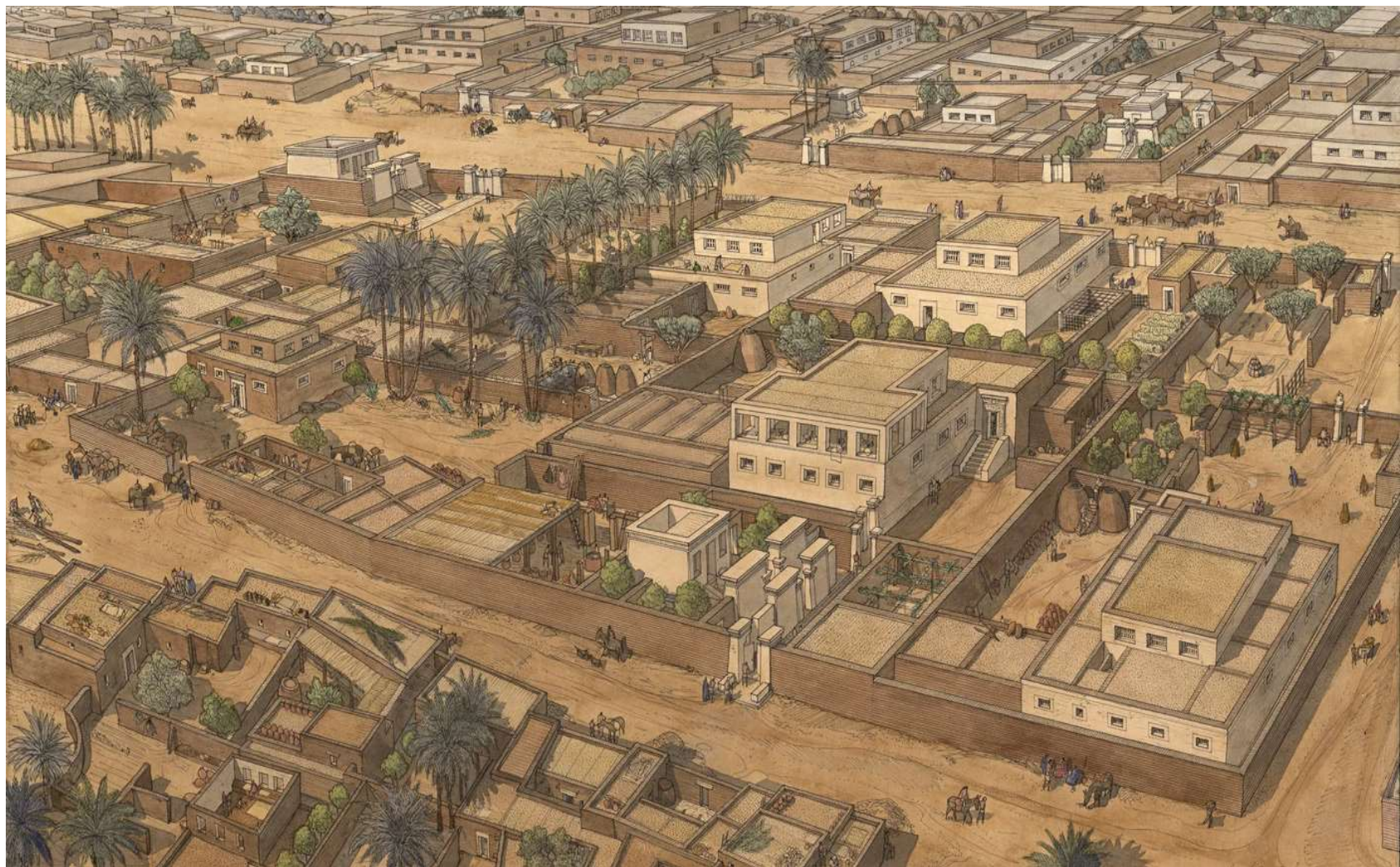
<https://antigoegito.org/registro-de-trabalho-de-3000-anos-revelado/>



Tell el-Amarna

Akhenaton (Amenhotep IV) construiu a cidade por volta de 1348 aC. Cerca de quatro anos após a morte de Akhenaton (c. 1332) a cidade foi abandonada.





GOLVIN, J.C. Egypt – Tell el Amarna – House. Disponível em:
<https://jeanclaudegolvin.com/en/project/egypt/egypte-tell-el-amarna-maison-jc-golvin-2/> Acesso em 02 jun.
2021

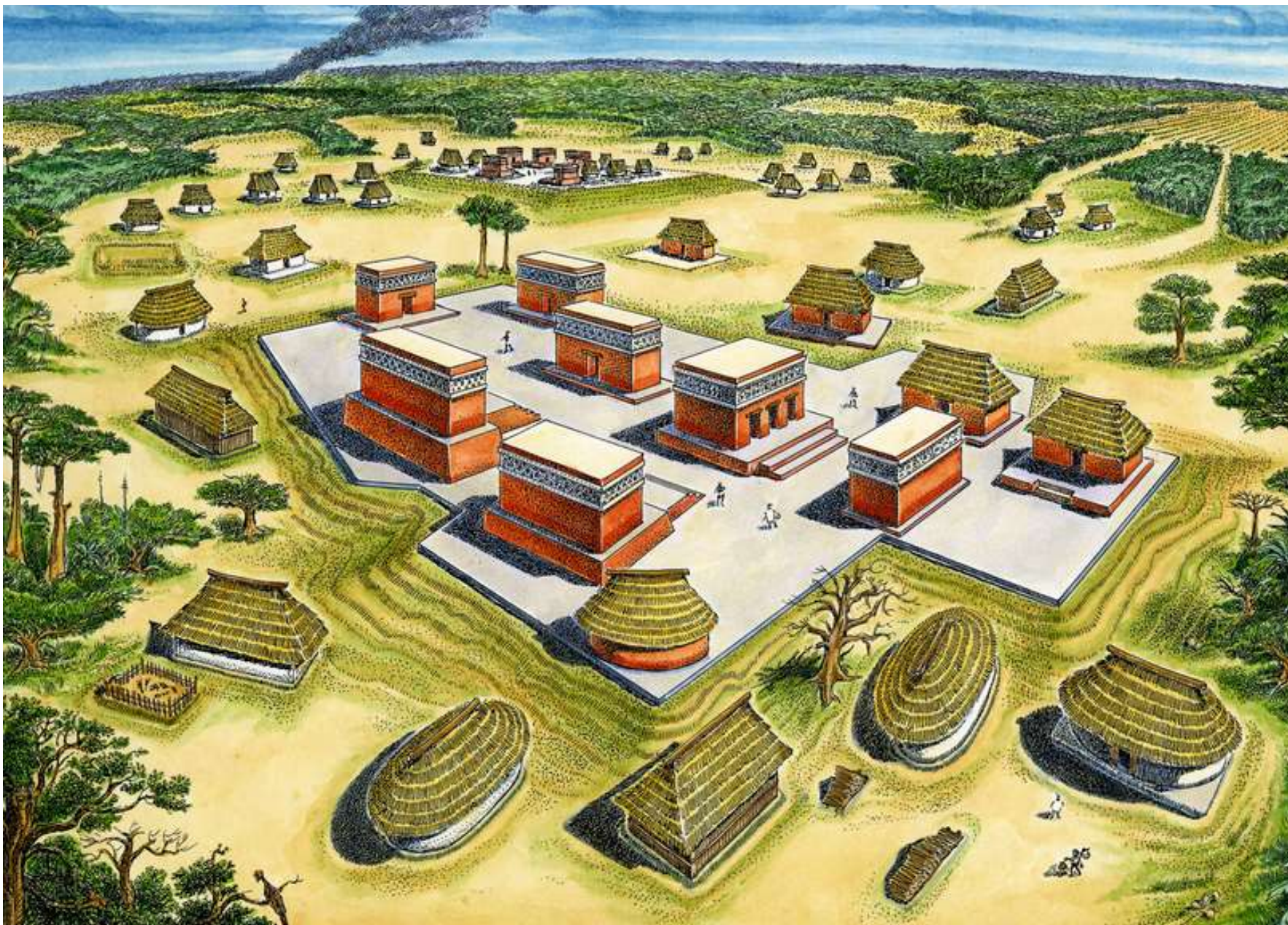
General layout of the Central City area of the 18th Dynasty Egyptian city 'Akhhetaten'
 Presently known as Tell el-Amarna
 Constructed by the Pharaoh Akhenaten between 1347 and 1332 BCE



- 1 - GEM-PA-ATEN
- 2 - SANCTUARY
- 3 - HOUSE OF FOREIGN TRIBUTE
- 4 - BUTCHERS YARD
- 5 - BRICK OFFERING TABLES
- 6 - TEMPLE BAKERY
- 7 - HOUSE OF HIGH PRIEST 'PANEHSY'
- 8 - TEMPLE MAGAZINES
- 9 - EASTERN APARTMENTS 'HAREM QUARTER'
- 10 - WESTERN APARTMENTS
- 11 - STATE APARTMENTS
- 12 - KING'S BRIDGE OVER THE ROYAL ROAD
- 13 - THE KINGS HOUSE
- 14 - SMALL ATEN TEMPLE
- 15 - MILITARY & POLICE BARRACKS
- 16 - RECORDS OFFICE AREA
- 17 - ROYAL QUAYSIDE
- 18 - TEMPLE MAGAZINES & PRIESTS QUARTERS
- 19 - WEBEN ATEN
- 20 - THE CLERKS HOUSES

THE AMARNA:3D PROJECT

Disponível em: <http://www.amarna3d.com/project-overview/> Acesso em 01 jun. 2021

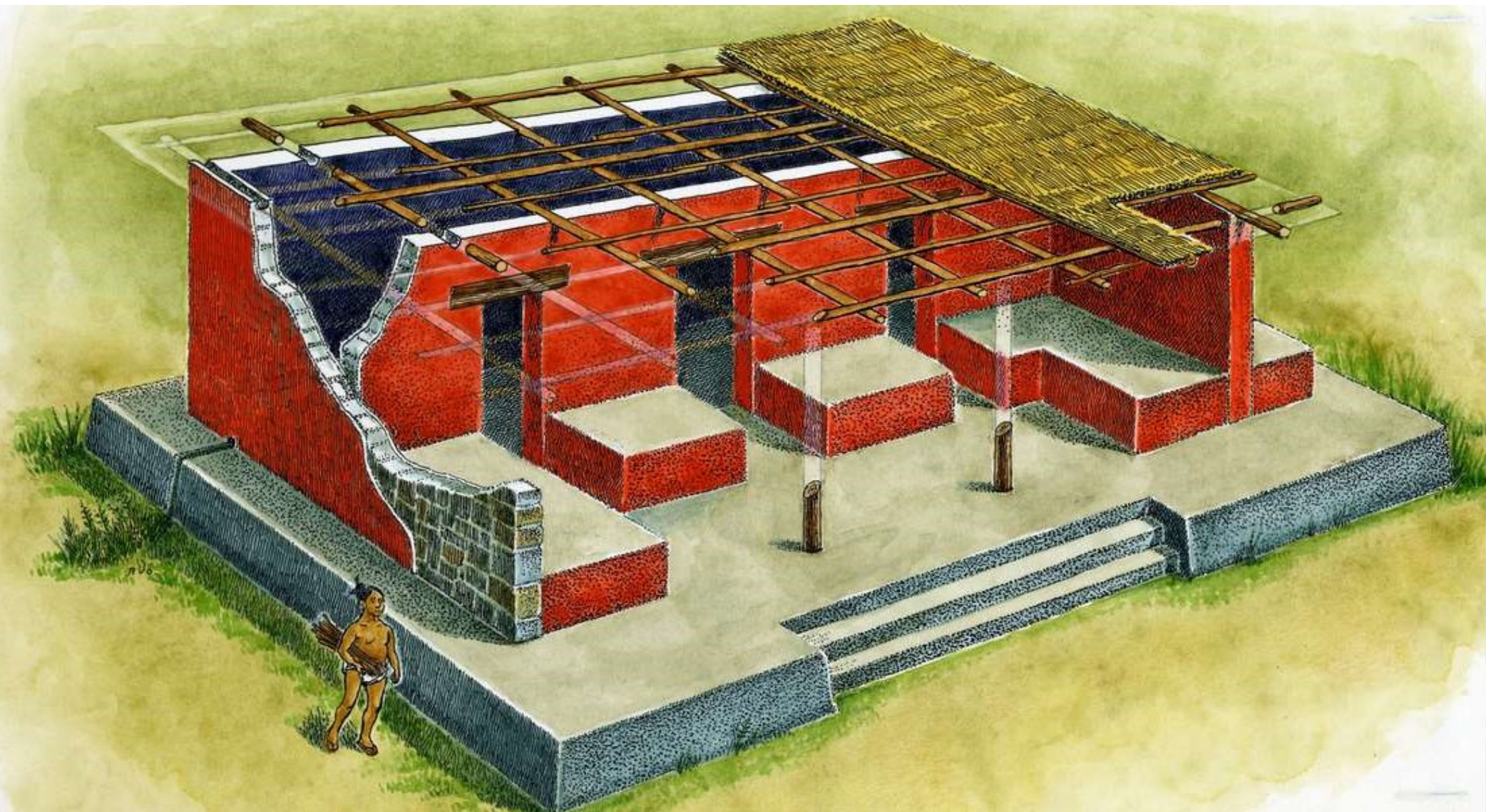


NALDA, E;
BALANZARIO, S.

La Casa Maya.

In: Arqueología
Mexicana, 2019, nº 28, p.
6-13. Disponível em:

<https://arqueologiamexicana.mx/mexico-antigo/la-casa-maya> Acesso em 01 jun. 2021





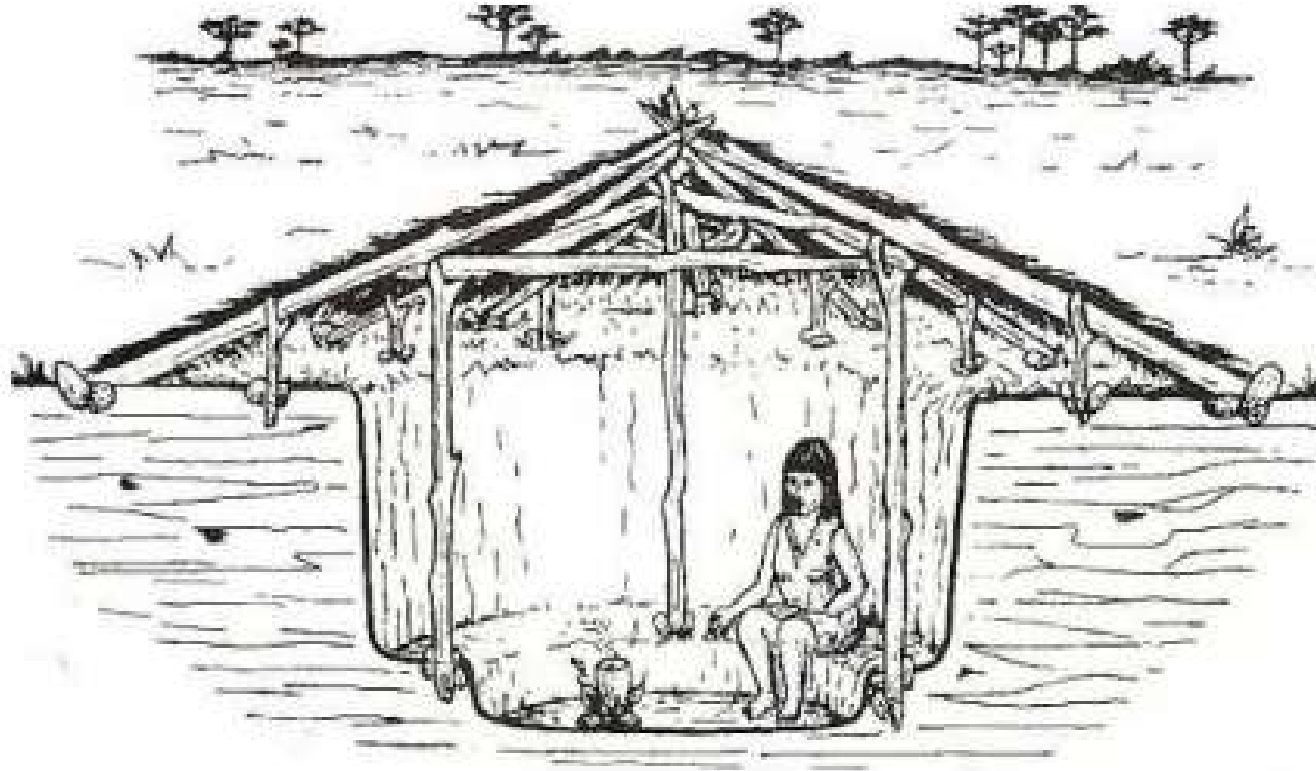
Incas: Sociedad y vida cotidiana Casas Incas. Disponível em: <https://www.socialhizo.com/historia/edad-antigua/incas-sociedad-y-vida-cotidiana> Acesso em 10 abr. 2021



Machu Picchu (1450) <https://super.abril.com.br/ciencia/machu-picchu-viagem-ao-passado-da-america/>

- Banco nas bordas das casas subterrâneas da região sul do Brasil.
6000 AP (antes do presente) ou 4500 aC

Brasil



DE MARQUE, 2015, p. 33

DE MARQUE, L.M. Arquitetura pré-histórica: um estudo sobre a Estrutura de cobertura das casas subterrâneas dos jê Meridionais. Dissertação (Mestrado) Programa de PósGraduação em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado RS, 2015



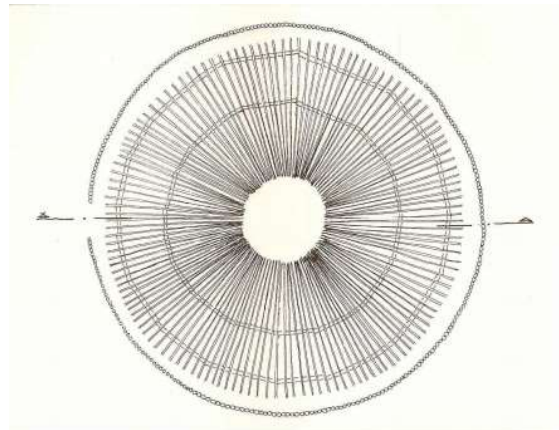
Winter Home for Our Ancient Ancestors. PIT HOUSE (Casa de cova)
<https://www.thoughtco.com/what-is-a-pit-house-172088>



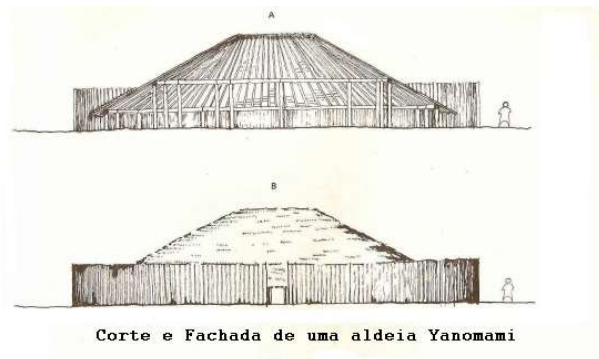
TEMPO AMERÍNDIO. Grupos históricos das terras baixas tropicais e das terras altas orientais.
Disponível em: <https://ancientamerindia.wordpress.com/2013/08/26/povos-indigenas-do-brasil/> Acesso em 01 jun. 2021

CAU RN. Arquitetura Indígena no Brasil

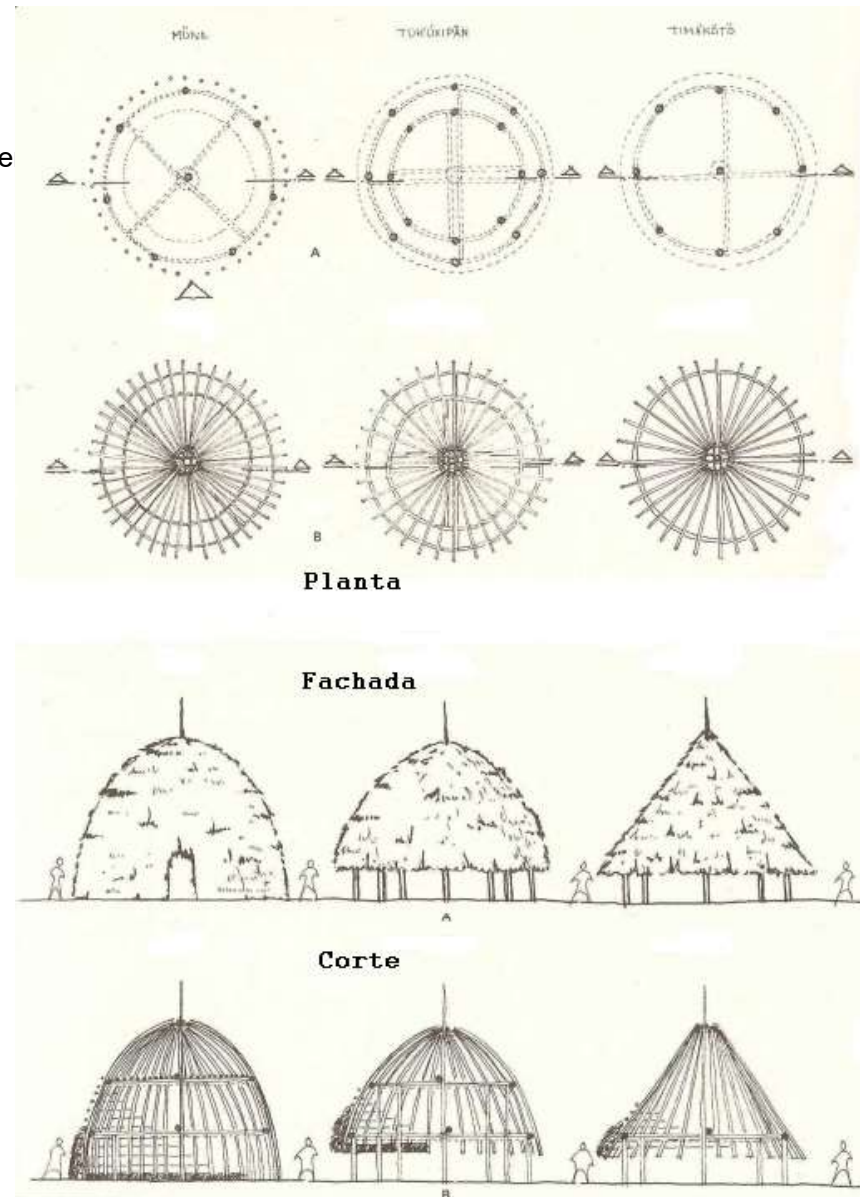
Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=10213> Acesso em 01 jun. 2021

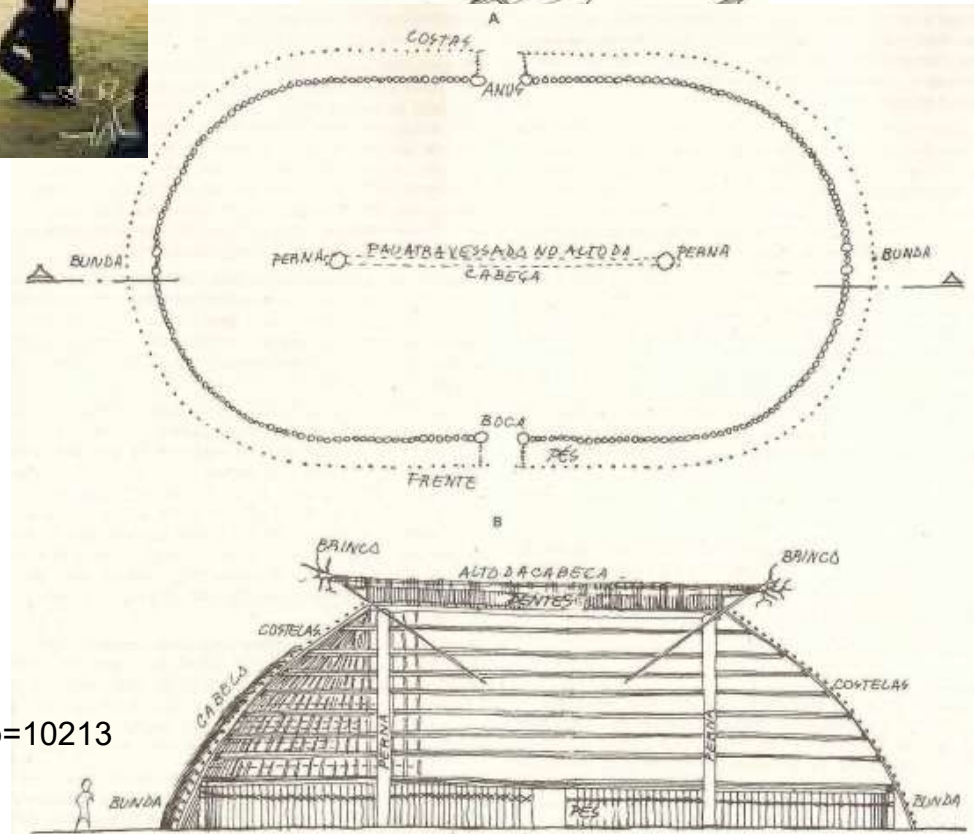
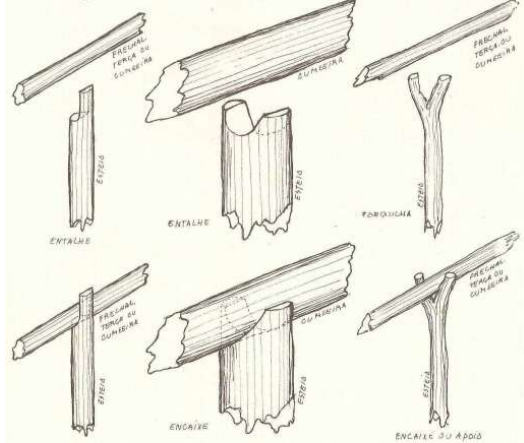
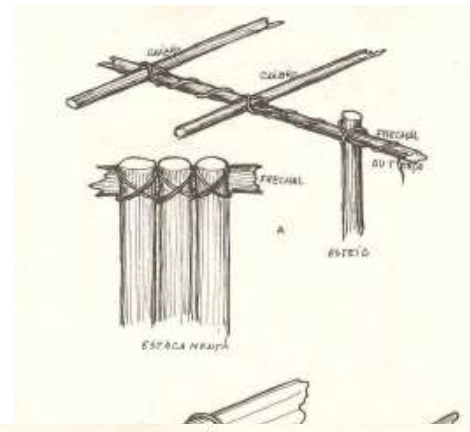


Planta de cobertura de uma aldeia Yanomami



Corte e Fachada de uma aldeia Yanomami





CAU RN. Arquitetura Indígena no Brasil
 Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=10213>
 Acesso em 01 jun. 2021



As palafitas pré-históricas. Reconstituição das palafitas pré-históricas dos Alpes | Museu de Palafitas Unteruhldingen [Alemanha]. No Brasil já foram encontrados vestígios. PFAHLBAUMUSEUM. Pfahlbauten (palafitas) Disponível em: <https://www.pfahlbauten.de/> Acesso em 02 jun. 2023

ASPECTOS HISTÓRICOS DA HABITAÇÃO NO BRASIL





Fazenda Pau D'Alho - Vale do Paraíba – S.J.Barreiro – Senzalas - 1822 a 1836

As políticas públicas normalmente apresentam vários objetivos, às vezes contraditórios e as conseqüências de sua aplicação nem sempre são as pretendidas.

O Tema “habitação” apresenta riqueza de manifestações econômicas, políticas, sociais e ideológicas que isto leva a estar sempre presente nos discursos oficiais.

No Brasil do século XIX, ao se falar em “habitação”, para a maioria dos trabalhadores da época (escravos), se falava em senzalas

Embora sempre tivessem existido habitações precárias na cidade de São Paulo (desde sua fundação) a partir de 1880, essas habitações passaram a ser consideradas um problema pelas autoridades (CANO, 1979 apud BONDUKI et al., 2002, p. 17), quando começaram a florescer as atividades urbanas associadas ao complexo cafeeiro, gerando extraordinária expansão do mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma aglomeração de trabalhadores mal-alojados que constituía grave ameaça à saúde pública.

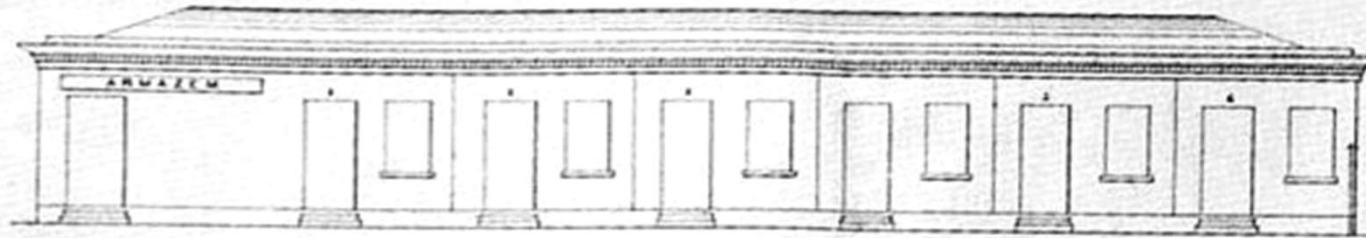
O Cortiço de Aluísio de Azevedo retrata em 1893 com clareza os problemas desse tipo de habitação (típico em várias outras cidades Brasileiras) no Rio de Janeiro.

Nessa época, estruturou-se um dinâmico mercado de trabalho, exigindo moradias de baixo custo na capital. Mudanças ocorridas nas relações de produção de café com a adoção da mão-de-obra assalariada, ocorreram ao longo da década de 80, intensificando-se com abolição da escravatura em 1888 e com a chegada em massa de imigrantes.

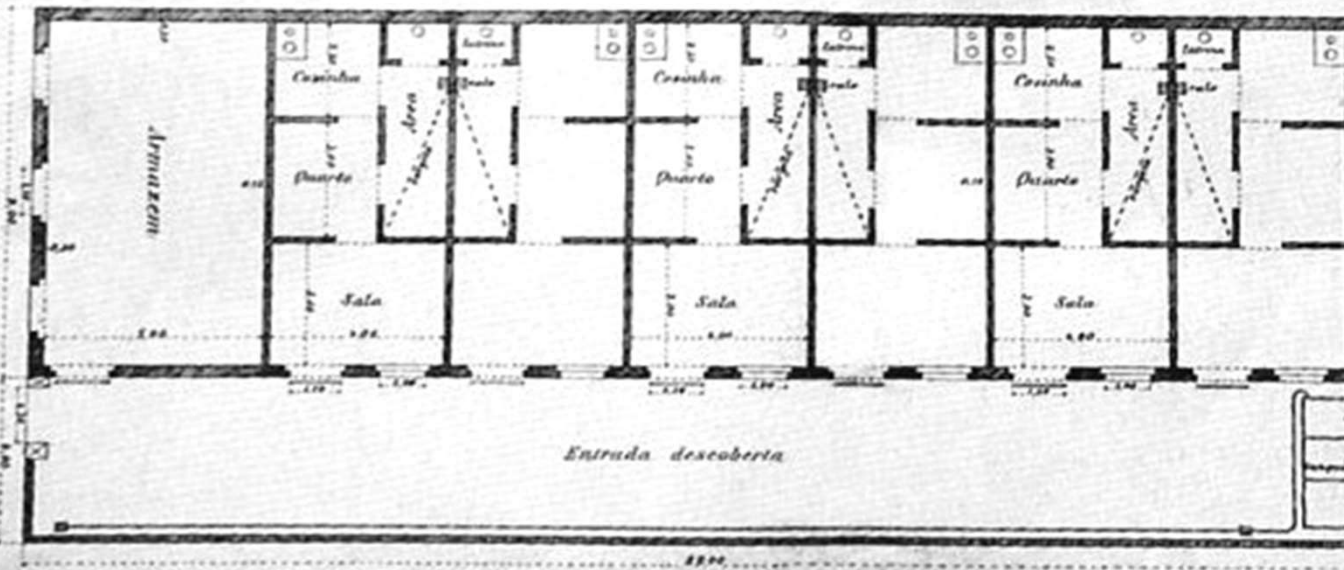
O Código de Posturas Municipais de 1886 possui uma série de dispositivos regulamentando os cortiços. Nesta época muitos cortiços foram demolidos “por serem considerados insalubres”mas... Sempre em áreas mais nobres da cidade com o objetivo real de “embelezar e modernizar”a cidade.

Planta do typo do cortiço urbano Casinhas de typo minimo.

Escola. 1:100.



ELEVACÃO LATERAL



PLANTA

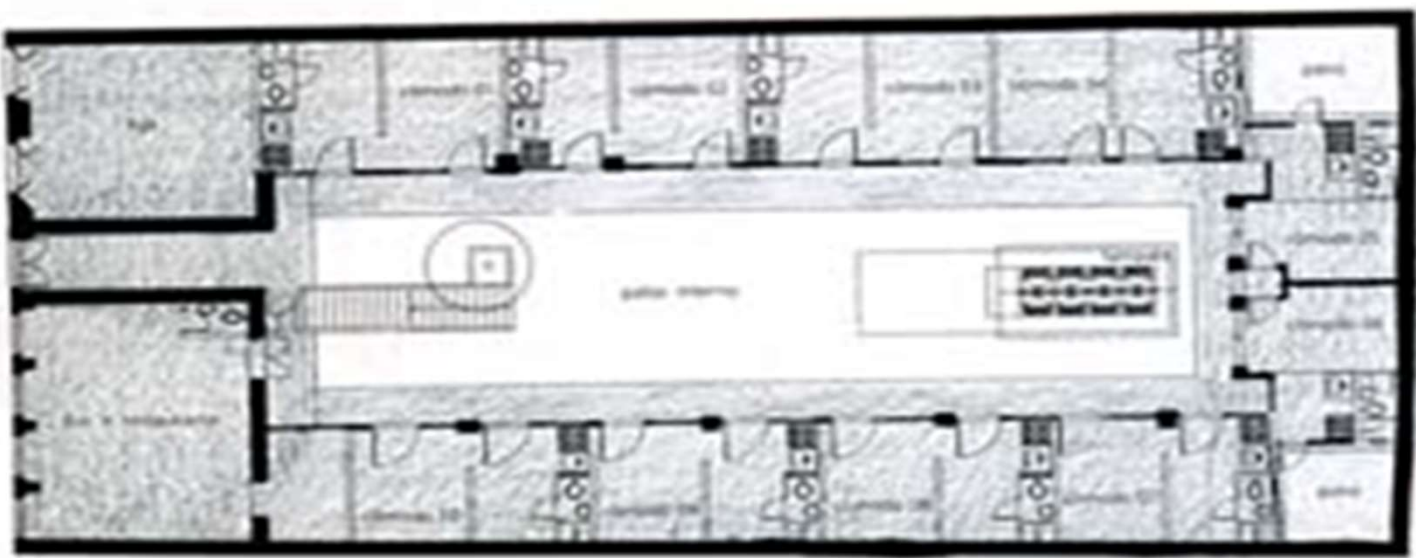
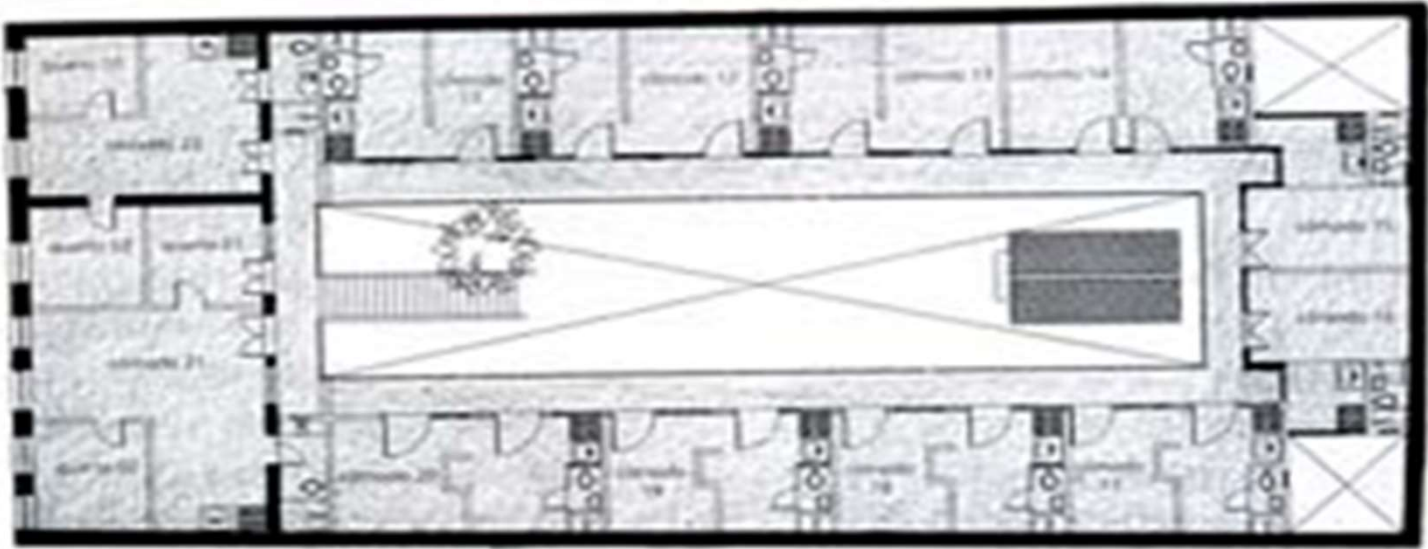
Modelo de cortiço (MOTTA, 1894 apud BONDUKI, 2002, p. 59).



O Cortiço. Superlotação e péssimas condições sanitárias em um cortiço. *Estalagem com entrada pelo número 47. Visconde do Rio Branco, c. 1906* In: KOK, Glória. **Rio de Janeiro na época da Av. Central.** São Paulo: Bei Comunicação, 2005, p. 30.

Cortiço no centro do Rio de Janeiro, 1903





No início do século XX, novas construções e loteamentos marcaram decisivamente as mudanças no aspecto das cidades.

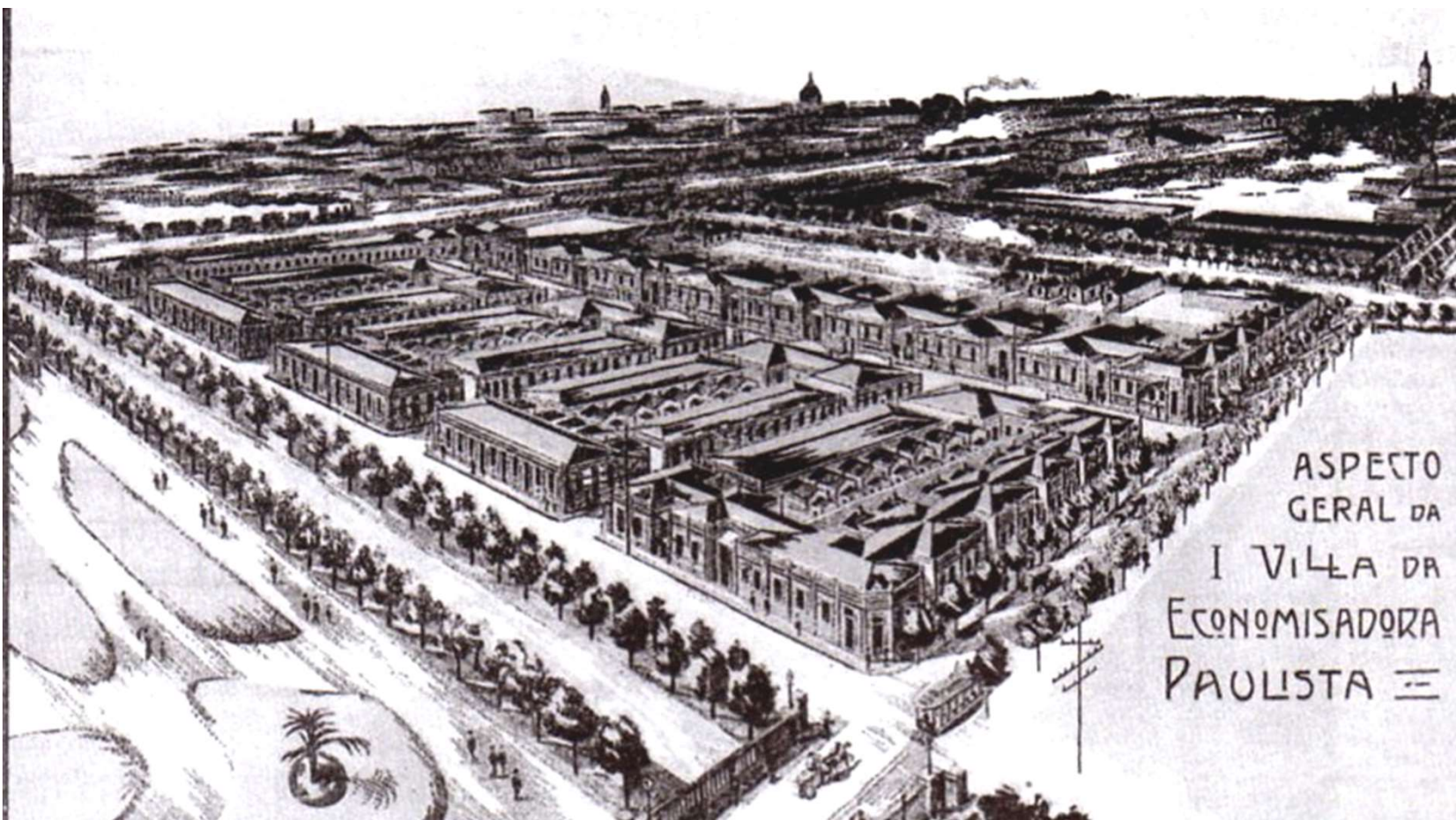
Proliferaram-se os **bairros operários**, principalmente ao redor das estações ferroviárias, das novas linhas de bondes ou próximas das concentrações fabris.

A moradia dos operários foram ocupando os bairros como: Brás, Belém, Barra Funda e Bom Retiro.

Todavia, as ações do governo que até então se restringiam à repressão das situações de insalubridade dos cortiços, passaram a favorecer a concessão de isenções fiscais que beneficiavam basicamente aos locadores de imóveis, ampliando a sua rentabilidade. A lógica que orientou, de modo geral, o Estado Liberal da Primeira

República foi a de que o governo não devia produzir casas, mas estimular os particulares a investirem. Nesse entendimento, a solução tida como ideal foi a promoção de habitações operárias pelo seu viés imediatista de lucro.

A aplicação preferencial recaía em imóveis, ativos mais concretos e com menos riscos de liquidez, razão pela qual, por muitos anos, a construção civil será instrumento especulativo por excelência na Capital paulista. Não por outro motivo, durante a década de 20, se construía uma casa em menos de uma hora e meia na Capital.



Em 1910, a Companhia Economizadora Paulista, investia na construção de casas de aluguel, na Luz, no Cambuci e em Pompéia, localizadas na cidade de São Paulo, como forma de garantir e rentabilizar seus fundos . O italiano Antonio Bocchini foi o construtor das três vilas

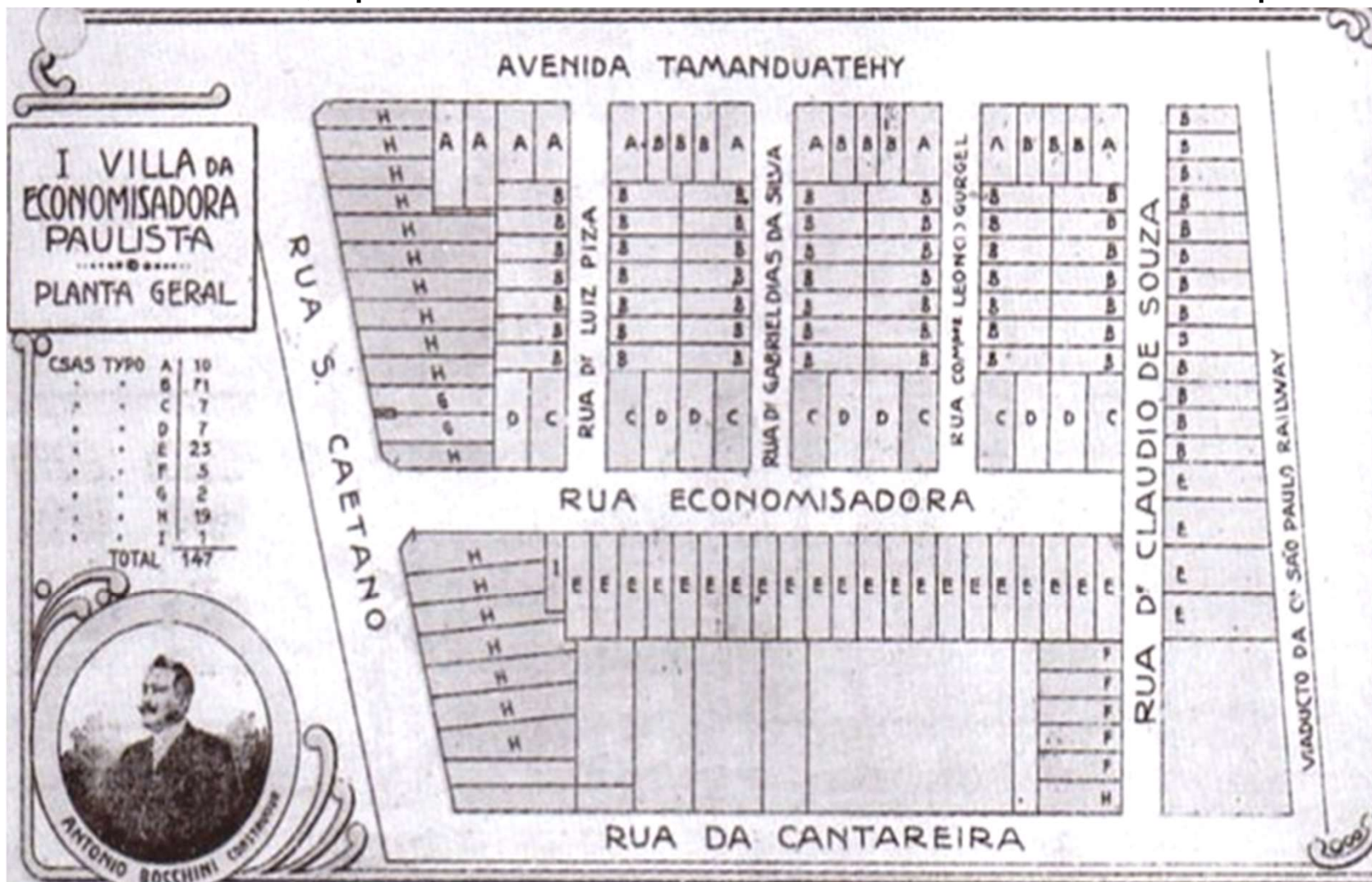
FACHADA DAS CASAS DA II
VILA DA ECONOMISADORA PAULISTA



RUA JUSTO ABRAMOWICZ

RUA CRISTÓVÃO DAMASCENO

Nas 135 casas viviam imigrantes, funcionários da Estrada de Ferro e do Liceu de Artes e Ofício, operários e trabalhadores do Mercado Municipal



Localização: São Caetano, Dr. Luiz Piza, Prof. Leôncio Gurgel, Dr. Cláudio de Souza, Economizadora, Euricles Félix de Matos e Av. do Estado

Número do Processo: 20213/77

Resolução de Tombamento: Resolução 36 de 27/09/1980

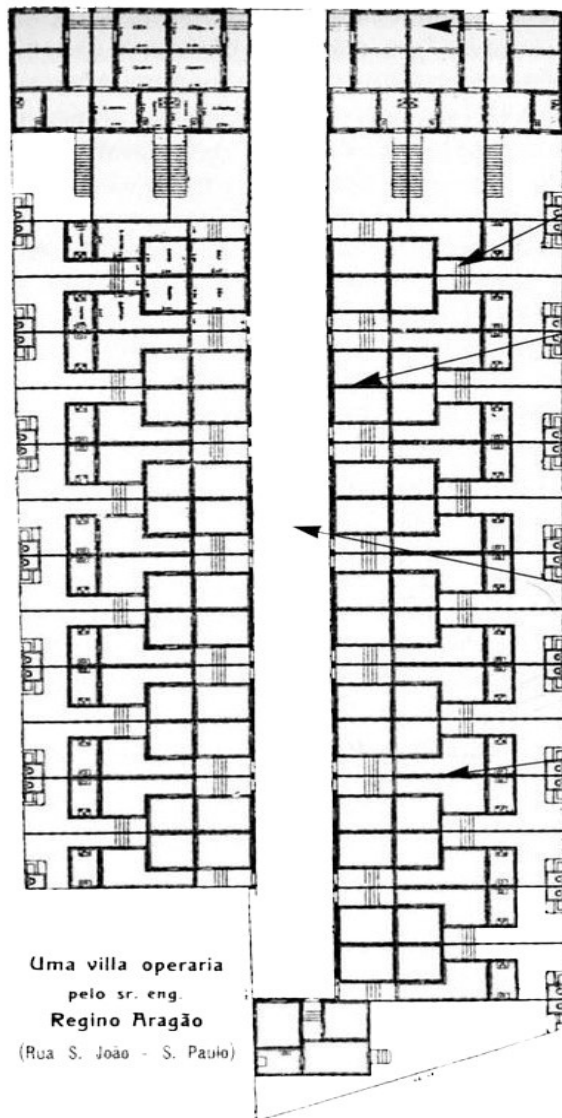
Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 135, p. 25, 29/05/1981

Empreendimento da Sociedade Mútua Economizadora Paulista, a **Vila Economizadora** é um exemplar de conjunto residencial operário originalmente constituído de 134 unidades, distribuídas entre residências e armazéns. Foi construída pelo empreiteiro italiano Antonio Bocchini, entre os anos de 1908 e 1915, no alinhamento frontal dos lotes, com entradas laterais, em área dividida por cinco ruas, com nomes dos sócios da companhia financeira de empréstimos. As casas foram alugadas, a preços baixos, principalmente a imigrantes italianos. Em 1935, João Ugliengo, presidente do Moinho Santista, comprou a vila que continuou alugada a inquilinos.





Rua São João



Uma villa operaria
pelo sr. eng.
Regino Aragão
(Rua S. João - S. Paulo)

Melhores habitações situadas de frente para a rua, permitindo a cobrança de aluguéis mais altos.

Corredor lateral para iluminação do segundo dormitório e da sala, obedecendo à legislação municipal.

Ausência de recuos laterais e frontais, aumentando o aproveitamento do terreno.

Lotes de 40m², com a alta taxa de ocupação de 75%, correspondente a 30m² de construção.

Corredor perpendicular à rua, garantindo o aproveitamento do miolo do quarteirão.

Paredes hidráulicas e paredes laterais comuns a duas casas, reduzindo o custo da construção.

Ao lado, planta de uma vila projetada pelo engenheiro Regino Aragão, em 1911, exemplar da atitude adotada pela produção rentista. Notar a preocupação em ordenar e racionalizar a construção, objetivando reduzir o custo, como se pode notar nas observações acima.



Vila Maria Zélia (*Belenzinho*)

Idealizada e financiada por Jorge Street, jovem dono da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, a Vila Maria Zélia, localizada nas proximidades da rua Cachoeira e praça Dr. Street, no Belenzinho, foi construída no início do século XX, entre os anos de 1911 e 1916, para abrigar as famílias dos 2.100 operários que trabalhavam na empresa.

O nome é uma homenagem à filha Maria Zélia, que morreu ainda adolescente, no ano da inauguração da vila, 1917.



Jorge Street -
Proprietário da Companhia Nacional de
Tecidos de Juta e sua filha Maria Zélia Street
(15 anos)



Projetada pelo arquiteto Paul Pedaurrieux com base nas cidades europeias do início do século XX, a infraestrutura da Vila Maria Zélia proporcionava moradia, educação e lazer para os moradores.





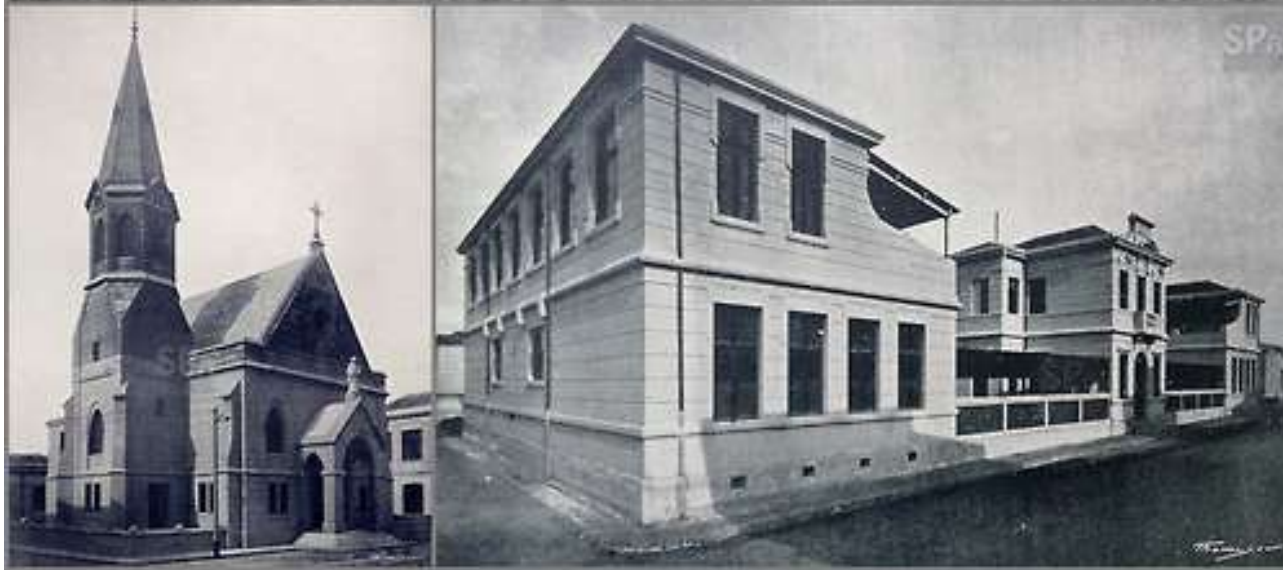
“O complexo vila Maria Zélia se constituiu um retrato fundamental de uma época e de uma forma de ocupação do espaço urbano. A vila Maria Zélia, seguiu o modelo de vila operária predominante no período: casas edificadas no interior de um terreno, separadas da via pública por um portão. Na entrada da vila havia um grande jardim, coreto e igreja. A vila era cortada por seis ruas principais e quatro transversais, tendo ao fundo o rio Tietê. Contava com 198 casas de seis diferentes tamanhos que variavam em 75m² a 110m². As famílias mais numerosas e que contribuía com maior número de operários, moravam nas casas maiores, assim como os administradores. Os solteiros habitavam um prédio destinado a eles.”

Fonte: Petratti-Teixeira, Palmira. A Vila Maria Zélia: A fascinante história de um memorial ideológico das relações de trabalho na cidade de São Paulo. Anais do ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009, p.



As construções eram de qualidade: alvenaria de tijolos maciços, assoalhos, portas e janelas em pinho de riga, chuveiro elétrico, água encanada e calçamento nas ruas.

O aluguel das casas era descontado dos salários, cobrava-se uma taxa pelo uso da água e a eletricidade era paga pelo morador.



Além das 198 UH possuía: Escola de Meninos e a Escola de Meninas, creche e jardim de infância; farmácia; armazém, sapataria e o salão de baile, campo de futebol e uma quadra para o jogo de “bocha”.

A fábrica de tecidos chegou a funcionar, na ditadura,
como um presídio político

Em 1942, a Lei do Inquilinato baixada por Getúlio Vargas
passou a controlar o preço dos aluguéis e o negócio
deixou de ser rentável - Naquela época, os industriais
passaram a vender as casas e as vilas rarearam.
Algumas unidades pertencem ao INSS - (restauração –
PMSP-INSS – início 2006)



Sobram 171 casas das 220 originais, além da
igreja e de prédios que abrigavam as escolas e o
centro comercial.

Vila dos Ingleses





O local era o jardim do antigo palacete da Marquesa de Itu, herdeira dos Pais de Barros. Ela cedeu o espaço para que o marido da sobrinha-neta, o engenheiro Eduardo de Aguiar D'Andrada, construísse o empreendimento.

A construção visava a criar moradias de aluguel para os engenheiros ingleses que trabalhavam nas obras da Estação da Luz e da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, na qual D'Andrada era diretor técnico. Sua ideia foi a de criar um "verdadeiro jardim no centro da cidade". Ocupou só 38% da área.

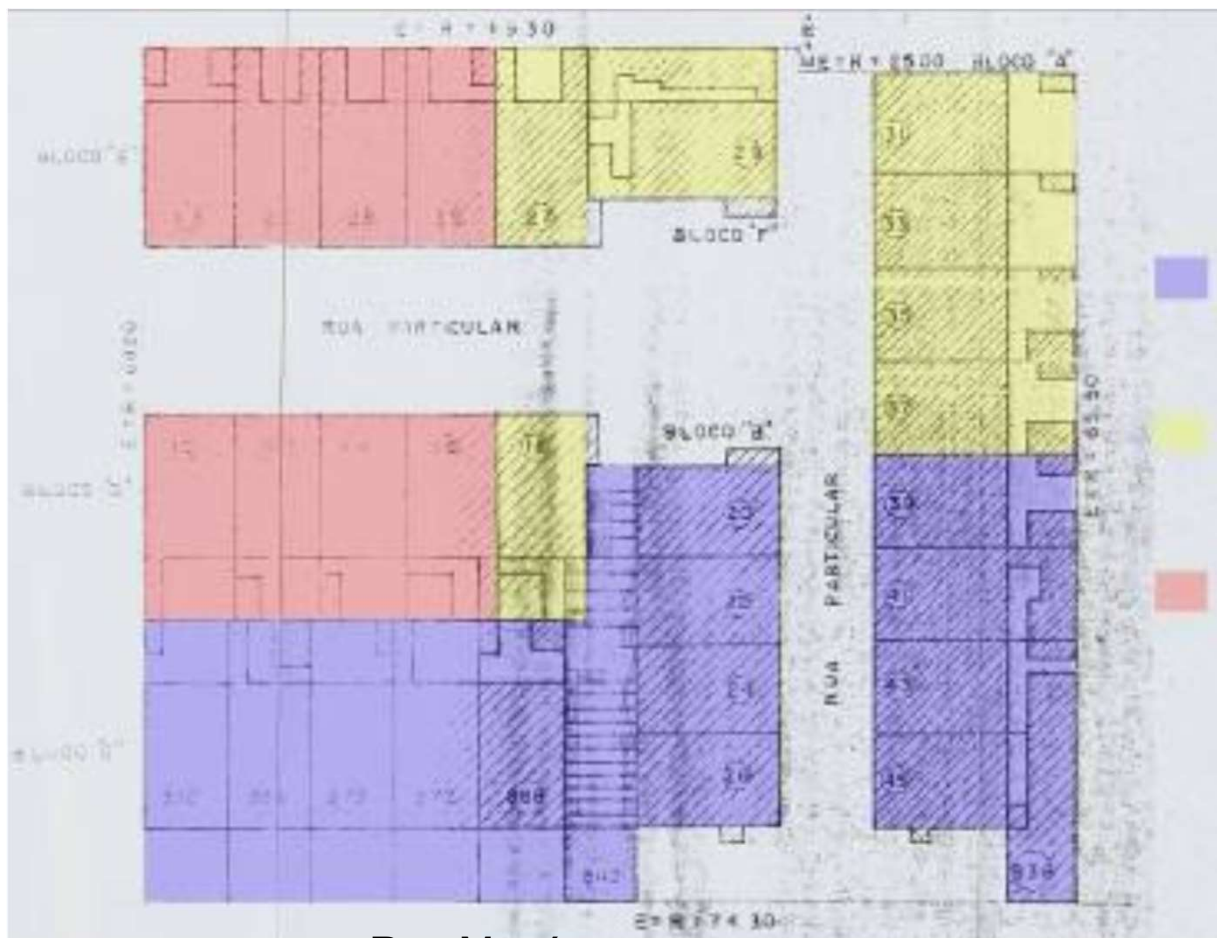
Constitui-se de vinte e oito residências dispostas em uma área de 5.468 m². Seu projeto original, de 1918, apresenta somente treze prédios, contudo, no mesmo ano, foram construídos mais sete, e no seguinte, oito.

Em sua pesquisa, a historiadora Daisy de Camargo informa que as casas teriam sido projetadas por **Germano Bresser** e construídas por Eduardo Aguiar d'Andrada – engenheiro chileno, diretor técnico da São Paulo Railway.

Fonte: CONDEPHAAT, processo 40939, Hotel Queluz, Hotel Federal e Vila dos Ingleses, p. 12.

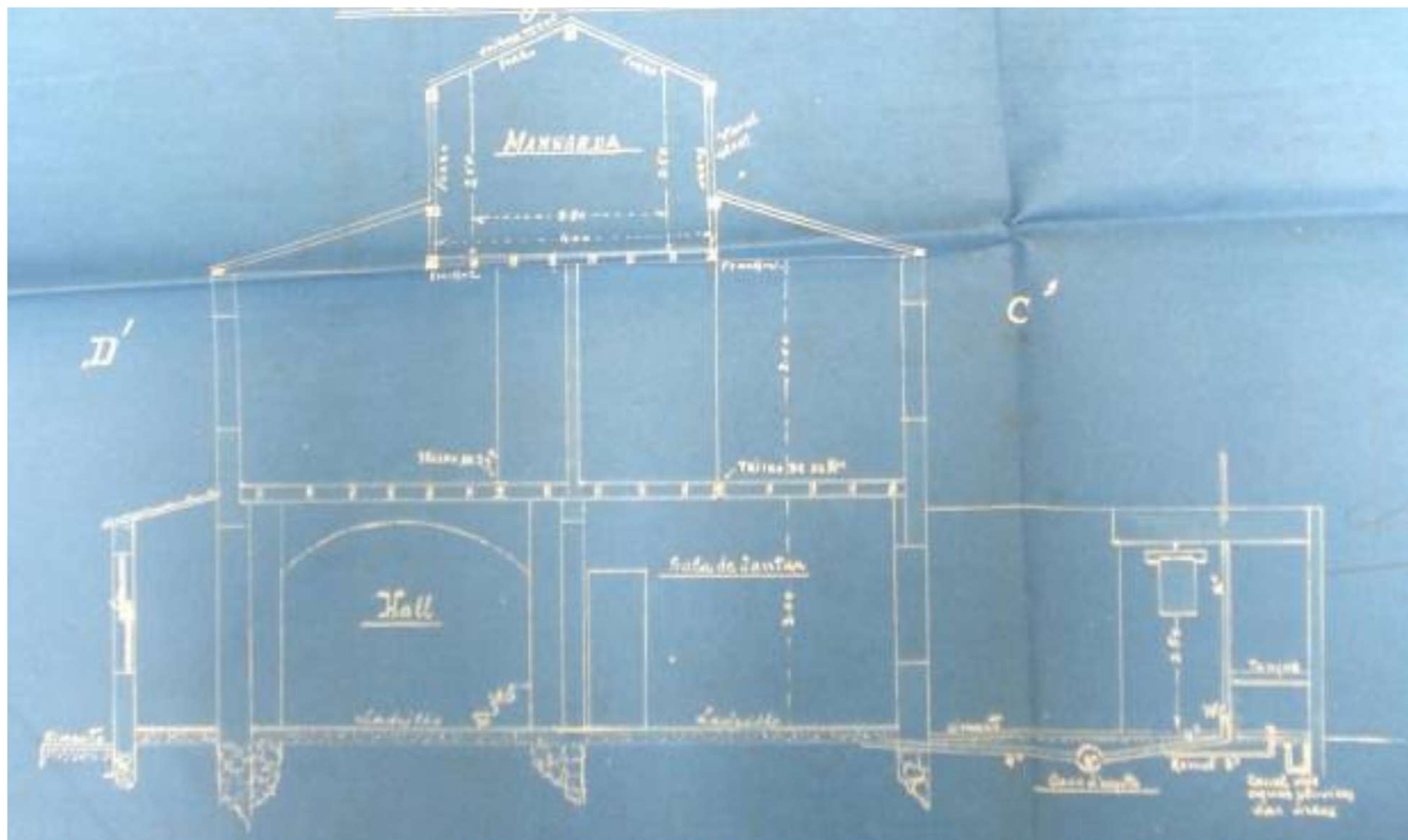
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado – CONDEPHAAT. SESSÃO ORDINÁRIA 1676^a. 06/08/2012 Disponível em:

http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Condephaat/Pauta/Pauta_1676_manhaok.pdf Acesso em 11 fev. 2013



Rua Mauá

Planta da ordem cronológica de aprovação de obras do conjunto.
 Fonte: Processo Condephaat 40939/2001.



Seção transversal de algumas das casas. Foto Mayara Nóbrega. Fonte: Arquivo Municipal Washington Luís

“erigido em alvenaria, alicerces em pedra, piso em cimento nas áreas de quintal, piso em ladrilhos cerâmicos e pintura a óleo até a altura de 1,50m nas cozinhas e banheiros, assoalhos e vigamentos em madeira, teto das cozinhas em abobadilhas de tijolo e coberturas com estrutura em madeira e telhas de barro (tipo romanas nas primeiras 13 casas e tipo paulista nas demais).”

28 sobrados com 200 m².

Construído entre 1915 e 1919

No térreo, vestíbulo, cozinha e duas salas.

No primeiro piso, três quartos e um banheiro.

Sótão



fonte:

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,estado-decide-protger-a-vila-dos-ingleses-na-luz,928626,0.htm>

A decisão de proteger o conjunto foi tomada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) em setembro de 2012.

O colegiado abriu processo de tombamento da vila, o que significa que ela não poderá mais sofrer modificações sem a anuência do órgão. Novos estudos históricos e arquitetônicos serão feitos pelos técnicos para que, em um futuro próximo, seja votado o tombamento definitivo ou não das 28 casas de estilo vitoriano.

fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,estado-decide-protger-a-vila-dos-ingleses-na-luz,928626,0.htm>



- **VOLTA REDONDA 1942**
- **Muitas vilas operárias (company towns) foram construídas mas fracassaram porque eram em número insuficiente e apesar de apresentarem projetos arquitetônicos e urbanísticos interessantes – foram usadas como meio de controle sobre a força de trabalho**
- **Bonduki pesquisou 227 empresas no Estado de S.Paulo e apenas 37 ofereciam moradias (mas em número insuficiente em relação aos operários)**
- **Maioria da Indústria Privada**
- **Usina Siderúrgica Nacional – Volta Redonda – anos 40 – mas foi praticamente forçada – devido a inexistência de cidades próximas**
- **A COSIPA – utilizou moradores de Santos – Cubatão – S.Vicente**
- **O Código Sanitário do Estado de SP – 1894 restringia a construção de vilas Operárias em locais nobres ou potencialmente nobres...**

referências

- CAU RN. Arquitetura Indígena no Brasil. Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=10213> Acesso em 01 jun. 2021
- DE MARQUE, L.M. Arquitetura pré-histórica: um estudo sobre a Estrutura de cobertura das casas subterrâneas dos jê Meridionais. Dissertação (Mestrado) Programa de PG em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado RS, 2015
- Incas: Sociedad y vida cotidiana Casas Incas. Disponível em: <https://www.socialhizo.com/historia/edad-antigua/incas-sociedad-y-vida-cotidiana> Acesso em 10 abr. 2023
- SÁNCHEZ, Aurelio. La casa Maya. In: LANDUUM Paysage/landscape, 2018. Disponível em: <https://www.landuum.com/historia-y-cultura/la-casa-maya/> Acesso em 29 maio 2023.
- THE AMARNA:3D PROJECT. Disponível em: <http://www.amarna3d.com/project-overview/> Acesso em 01 jun. 2021
- GOLVIN, J.C. Egypt – Tell el Amarna – House. Disponível em: <https://jeanclaudegolvin.com/en/project/egypt/egypte-tell-el-amarna-maison-jc-golvin-2/> Acesso em 02 jun. 2022
- E. M. VIOLLET-LE-DUC, E.M. Histoire de l'habitation humaine, depuis les temps préhistoriques jusqu'à nos jours, Paris, Hetzel, 1875.
- Walter Roth: Studies of Aboriginal ethnoarchitectural forms, Queensland, 1897. Disponível em: <https://medium.com/iamacamera/the-first-architects-86505036d915> Acesso em 29 abr. 2023
- African Tribes, African Traditions & Cultures of Africa. Disponível em: <https://www.africanbudgetsafaris.com/blog/african-tribes-african-culture-and-african-traditions/> Acesso em 02 jun. 2022
- GANTUMUR, Tsovoovavaa; KISTELEGGI István. Comparative analysis for traditional yurts using thermal dynamic simulations in mongolian climate. Disponível em: searchgate.net/publication/328404367_Investigation_of_railway_ballast_materials%27_particle_degradation_with_special_laboratory_test_method/figures Acesso em 20 abr. 2021
- HDD Designed A Mongolian Yurt-Shaped Architecture In A Grassland In China. Disponível em: <https://worldarchitecture.org/architecture-news/cmhgn/hdd-designed-a-mongolian-yurtshaped-architecture-in-a-grassland-in-china.html> Acesso em 03 jun. 2021
- SHERE, J. Sometime Cavemen. Moment of science, 2016. Disponível em: <https://indianapublicmedia.org/amomentofscience/cavemen.php> Acesso 22 jan. 2021
- ANCIENT MONGOLS.Yurts. Disponível em: <https://etancientmongollifeblog.weebly.com/sarnai> Acesso em 25 mar. 2021
- PFAHLBAUMUSEUM. Pfahlbauten (palafitas) Disponível em: <https://www.pfahlbauten.de/> Acesso em 02 jun. 2021



Percurso dos espaços da habitação

Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Justi Pisani

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Construção

Material didático

São Paulo
Agosto de 2023